



CURSO DE FORMAÇÃO DE ÁRBITROS DE FUTEBOL

EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA

PROF^a. Danielle Rocha Vieira Biolchini

1) Elementos de Comunicação

1.1) Linguagem: É a capacidade humana de comunicar por meio de uma língua. Ou seja, é o sistema através do qual o ser humano **comunica suas ideias e sentimentos**, seja através da fala, da escrita ou de outros signos convencionais. De acordo com a mensagem transmitida a linguagem pode ser classificada das seguintes formas:

1.1.1) **Linguagem verbal:** É aquela expressa através do uso da palavra, para transmitir a informação:



1.1.2) **Linguagem não verbal:** É aquela que não se utiliza da palavra, para transmitir a informação. Como exemplo, podemos citar a comunicação corporal, gestual, de sinais, dentre outras:



1.1.3) **Linguagem mista ou híbrida:** É aquela que se utiliza das duas modalidades de linguagem, para emitir uma mensagem: A linguagem verbal e a não verbal:



- 1.2) Língua:** É um conjunto de signos e formas de combinar esses signos partilhado pelos membros de uma comunidade. Ou seja, é um código linguístico usado por uma sociedade. Assim, a língua surge na coletividade e todos os grupos humanos desenvolvem sistemas com esse fim. O que a torna uma convenção entre um grupo.
- 1.3) Código Linguístico:** Segundo a teoria da comunicação, entende-se por código o conjunto de signos que deve ser do conhecimento de ambas as partes (emissor e receptor) de modo que a mensagem seja compreendida. Deste modo, caso um homem comece a falar em francês a alguém que não entenda a língua, não haverá lugar à comunicação. Afinal, o código utilizado para a transmissão da mensagem não é o mesmo para ambos.
- 1.4) Escrita:** consiste na utilização de sinais (símbolos) para exprimir as ideias. A grafia é uma tecnologia de comunicação, historicamente criada e desenvolvida, que basicamente consiste em registrar marcas em um suporte simbólico.
- 1.5) Fala:** é o modo como a língua é utilizada, logo, parte de cada pessoa, é individual. Daí dizemos que a língua é individual, pois cada um tem um modo de se expressar oralmente.

EXERCÍCIOS:

- 1) Qual o tipo de linguagem utilizada abaixo?



- a) Linguagem verbal
b) Linguagem não verbal
c) Linguagem mista
d) Linguagem conotativa
- 2) Quando assistimos a um jogo de futebol, as linguagens verbal e não verbal estão envolvidas. Qual das alternativas abaixo representa a linguagem verbal usada nas partidas de futebol?
- a) Bandeiras de impedimento
b) Cartões vermelho e amarelo
c) Locutor do Futebol
d) O apito do juiz

2) Qualidades da Comunicação escrita:

2.1) Clareza:

Clareza é a propriedade de um texto inteligível, compreensível. Ou seja, as informações devem estar preferencialmente em ordem direta e explícitas. Deste modo, o texto escrito tem de oferecer as pistas necessárias para que o leitor construa os sentidos que você gostaria de salientar. Afinal, o interlocutor não está à sua frente para solicitar esclarecimentos.

Ex: De repente, os homens chegaram. Colocaram umas pulseiras de aço no cabra e jogaram ele no carro.

Os policiais chegaram de forma inesperada, algemaram o suspeito e o levaram para a viatura.

2.2) Concisão:

Um texto conciso é aquele que em poucas palavras apresenta as informações essenciais. Assim, concisão é o contrário de prolixidade: Repetições de palavras, redundâncias(pleonasma), delongas.

Ex: É uma triste realidade – tradicional e costumeira – que a diversão popular (e ela abrange várias modalidades circunscritas a épocas ou regiões diversas) geralmente é oferecida ao povo (podemos remontar à Roma Antiga), visando não ao objetivo precípua da diversão – dar lazer a quem dele necessite –, mas sim visando a uma alienação dos seres pensantes em relação à situação política vigente, a fim de que eles não pensem na fome, na miséria e na injustiça, suas companheiras de infortúnio e dor.

A diversão oferecida ao povo visa, em geral, à alienação política.

2.3) Correção Linguística:

Problemas de ortografia, concordância, regência e pontuação podem causar dificuldades de leitura e “arranhar” a imagem daquele que escreve o texto.

Ex: Dona Arzira,

Apezar do crime de auta tenção, os operário não ezitaram em apresentar suas reivindicacão para o chefe. Eles alegaro que, com excessão de uns pouco privilegiado, nós tudo vinha recebendo o pagamento com vários dia de atraso. Por tudo isso que foi falado, nós quer uma reunião com o dono da empresa o quando antes. Pruque a senhora não tava mais aqui quando agente saiu da sala do chefe, tamó deixano esse bilhete pra senhora falá com o dono e marcar a reunião dagente com o dono da empresa.

Fui.

João da Silva.

Dona Alzira,

Apesar do clima de alta tensão, os operários não hesitaram em apresentar suas reivindicações para o chefe. Eles alegaram que, com exceção de uns poucos privilegiados, nós tudo vínhamos recebendo o pagamento com vários dias de atraso. Por tudo isso que foi falado, nós queremos uma reunião com o dono da empresa o quanto antes. Porque a senhora não estava mais aqui quando a gente saiu da sala do chefe, estamos deixando esse bilhete para a senhora falar com o dono e marcar a reunião da gente com o dono da empresa.

Fui.

João da Silva.

Senhora Alzira,

Apesar do clima de forte tensão, os operários não hesitaram em apresentar suas reivindicações para o Sr. Pedro de Sousa, Chefe de Pessoal desta empresa. Eles alegaram que, com exceção de uns poucos privilegiados, a maioria dos funcionários vinha recebendo o pagamento com vários dias de atraso. Para tratar desse assunto, nós gostaríamos de marcar uma reunião com o dono da empresa o quanto antes. Por gentileza, tome as devidas providências e nos avise.

Desde já, agradecemos sua atenção.

João da Silva.

Ferramenteiro

9988-6776

2.4) Coesão:

INGEDOREG.VILLAÇA KOCH conceitua coesão como o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados entre si, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentidos. Ou seja, a coesão é a ligação entre as partes dos textos que é estabelecida por meio de mecanismos linguísticos

Ex: Ajudei na organização da festa. Não pude ir à festa. Meu irmão passou mal.

Ajudei na organização da festa, mas não pude ir porque meu irmão passou mal.

Tipos de coesão:

A) Coesão referencial:

- Substituição por pronomes e advérbios
- Artigos definidos e indefinidos
- Elipse
- Numerais
- Sinônimos
- Hiperônimos e Hipônimos

B) Coesão sequencial:

- Conjunções e locuções conjuntivas
- Preposições e locuções prepositivas

C) Coesão recorrencial:

- Repetição de termos
- Repetição de estruturas (paralelismo sintático)
- Repetição de conteúdo semântico(paráfrase)

A) Coesão referencial: Diz respeito à utilização de mecanismos linguísticos para retomar idéias já apresentadas (anáfora) ou para apresentar novos elementos em um texto (catáfora). Seguem abaixo, alguns exemplos:

A.1) Pronomes e Advérbios:

- Os alunos estudaram para a prova. **Eles** estão preparados
- O problema é **este**: a falta de comunicação
- Não há comunicação. **Esse** é o problema
- A ONG promove oficinas. **Lá** os jovens aprendem muito
- Ana e Marcela são advogadas: **Esta** é criminalista e **aquela** é trabalhista

A.2) Artigos definidos e indefinidos:

- João comprou **um** carro usado, mas **o** carro não tinha documentação

A.3) Elipse: É a retirada de uma palavra ou expressão de um determinado contexto:

- A primeira equipe apresentou um trabalho sobre gravidade, a segunda sobre água

A.4) Numerais:

- Carlos e João são professores, mas só o **primeiro** leciona na rede pública

A.5) Sinônimos: Palavras de sentido semelhante:

- Os **professores** orientarão as pesquisas dos **alunos** e cada **docente** acompanhará até dez **estudantes**.

A.6) Hiperônimos e Hipônimos:

- **Hiperônimos**: Do grego hyperonymon (hyper = acima, sobre/ onymon = nome), são palavras de sentido genérico. Ou seja, palavras cujos significados são mais abrangentes do que os hipônimos.
- Se refere ao termo de extensão maior ou ao vocábulo de sentido mais genérico em relação ao outro:
- Animais é hiperônimo de cachorro e cavalo.
- Legume é hiperônimo de batata e cenoura.
- Galáxia é hiperônimo de estrelas e planetas.
- Ferramenta é hiperônimo de chave de fenda e alicate.
- Doença é hiperônimo de catapora e bronquite.

- **Hipônimo:** Do grego hyponymon (hypo = debaixo, inferior/ onymon = nome), são palavras de sentido específico. Ou seja, palavras cujos significados são hierarquicamente mais específicos do que de outras.
- Se refere ao termo de extensão menor ou ao vocábulo de sentido mais específico em relação ao outro
- Maçã e morango são hipônimos de fruta.
- Vermelho e verde são hipônimos de cor.
- Brócolis e couve-flor são hipônimos de verdura.
- Flores e árvores são hipônimos de flora.
- Gripe e pneumonia são hipônimos de doença

Ex: O **abacate** traz muitos benefícios para a saúde, embora a **fruta** já tenha sido considerada vilã devida ao alto valor calórico

B) Coesão sequencial: Estabelece uma sequência lógica dentro do texto

- O aluno relatou que, **assim que** saiu para o intervalo, correu, **e** escorregou no piso, que estava molhado. **Com** a ajuda dos colegas, levantou-se, **mas** sentia muita dor. **Diante disso**, ligou para seu pai **enquanto** caminhava em direção à enfermaria.

C) Coesão recorrencial:

C.1) Repetição de termos: Para reiterar a idéia

- É necessário lutar pelo fim da **desigualdade social** porque é justamente a **desigualdade social** a origem de muitos outros problemas

C.2) Repetição de estruturas (paralelismo sintático): É o uso de estruturas semelhantes nas frases para criar um efeito de harmonia

- O paralelismo se caracteriza pelas relações de semelhança entre palavras e expressões, materializadas por meio do campo morfológico (quando as palavras pertencem a uma mesma classe gramatical), sintático (quando as construções das frases ou orações são semelhantes) e semântico (quando há correspondência de sentido entre as palavras empregadas).
- O **paralelismo sintático** ocorre quando a estrutura dos termos coordenados entre si é idêntica. Exemplos: 1. Ela vende balas e biscoitos. 2. “Conheço esse rapaz de vista e de chapéu”. (Machado de Assis) 3. O direito a trabalho e a renumeração justa pertence aos cidadãos. 4. Eu gosto de dançar, cantar e escrever
- O **paralelismo semântico** ocorre quando há uma sequência de expressões simétricas no plano dos significados. É a coerência entre as informações. Exemplo: Fui à feira, comprei maçãs, peras, morangos, mangas e outras frutas frescas.

C.3) Repetição de conteúdo semântico (paráfrase): Repetição de algo com o mesmo sentido com palavras diferentes

- O estudo mostra que **0,1%** dos pacientes desenvolveram esse problema, ou seja, **um em cada mil** enfermos

2.5) Coerência:

De acordo com INGEDOREG.VILLAÇA KOCH, a coerência diz respeito ao modo como os elementos subjacentes à superfície textual vêm a constituir, na mente dos interlocutores, uma configuração veiculadora de sentidos. Ou seja, a coerência é a relação de sentido entre as partes dos textos que é estabelecida por meio da relação entre leitor e texto.

Alguns fatores de coerência:

- Manutenção temática: Manter o tema; não desviar o assunto
- Conhecimento de mundo do produtor e do receptor :Considerar o conhecimento do leitor
- Adequação da linguagem ao texto: Respeitar o nível de formalidade
- Escolha vocabular: Observar o sentido das palavras

EXERCÍCIOS:

1) Analise as frases abaixo e indique a que termos cada um dos elementos de coesão destacados está relacionado:

- a) Os torcedores não viram sair o jogador **que eles** procuravam
- b) A manutenção do meio ambiente é tarefa de todos, pois **somos seus** maiores inimigos
- c) A vida de todos os seres humanos importa, e é pelo bem **dela** que **devemos** zelar

2) Escreva uma expressão que substitua de forma coerente o trecho sublinhado:

- a) Eu estava cansado, **por isso** não dormi direito
- b) Eu conheci o cara, **então** não falei com ele
- c) Ela queria muito aquele vestido, **mas** comprou-o sem pensar duas vezes

3) Leia o texto a seguir:

A fuga dos rinocerontes

Espécie ameaçada de extinção escapa dos caçadores da maneira mais radical possível – pelo céu.

Os rinocerontes-negros estão entre os bichos mais visados da África, pois sua espécie é uma das preferidas pelo turismo de caça. Para tentar salvar alguns dos 4.500 espécimes que ainda restam na natureza, duas ONG ambientais apelaram para uma solução extrema: transportar os rinocerontes de helicóptero. A ação utilizou helicópteros militares para remover 19 espécimes – com 1,4 toneladas cada um – de seu habitat original, na província de Cabo Oriental, no sudeste da África do Sul, e transferi-los para a província de Lampopo, no norte do país, a 1.500 quilômetros de distância, onde viverão longe dos caçadores. Como o trajeto tem áreas inacessíveis de carro, os rinocerontes tiveram de voar por 24 quilômetros. Sedados e de olhos vendados (para evitar sustos caso acordassem), os rinocerontes foram içados pelos tornozelos e voaram entre 10 e 20 minutos. Parece meio brutal? Os responsáveis pela operação dizem que, além de mais eficiente para levar os paquidermes a locais de difícil acesso, o procedimento é mais gentil.

(BADÔ, F. A fuga dos rinocerontes. Superinteressante, nº 229, 2011.)

Na construção da coesão textual, a relação entre hiperônimos e hipônimos é fundamental, pois contribuem para a retomada de sentido no texto. Marque com 1 as palavras que no texto funcionam como hiperônimos e com 2 as que funcionam como hipônimos.

- () Espécie
- () Espécimes
- () Rinocerontes-negros
- () Bichos

Assinale a sequência correta.

- A) 2, 2, 1, 1
- B) 1, 2, 1, 2
- C) 1, 1, 2, 1
- D) 2, 1, 1, 2

4) Analise os enunciados em questão e, se necessário for, reescreva-os de modo a estabelecer o paralelismo:

- a- Se todos colaborassem, tudo ocorrerá como o previsto.
- b- Não resido próximo ao colégio, e sim próximo ao ginásio de esportes.
- c - Se estivesse mesmo com saudades, não estava demorando tanto para chegar.

5) Texto I

O QUERERES

Caetano Veloso

Onde queres revólver, sou coqueiro
E onde queres dinheiro, sou paixão
Onde queres descanso, sou desejo
E onde sou só desejo, queres não
E onde não queres nada, nada falta
E onde voas bem alto, eu sou o chão
E onde pisas o chão, minha alma salta
E ganha liberdade na amplidão

Onde queres família, sou maluco
E onde queres romântico, burguês
Onde queres Leblon, sou Pernambuco
E onde queres eunuco, garanhão
Onde queres o sim e o não, talvez
E onde vês, eu não vislumbro razão
Onde o queres o lobo, eu sou o irmão
E onde queres cowboy, eu sou chinês

Ah! Bruta flor do querer
Ah! Bruta flor, bruta flor

Onde queres o ato, eu sou o espírito
E onde queres ternura, eu sou tesão
Onde queres o livre, decassílabo
E onde buscas o anjo, sou mulher
Onde queres prazer, sou o que dói

E onde queres tortura, mansidão
Onde queres um lar, revolução
E onde queres bandido, sou herói

Eu queria querer-te amar o amor
Construir-nos dulcíssima prisão
Encontrar a mais justa adequação
Tudo métrica e rima e nunca dor
Mas a vida é real e de viés
E vê só que cilada o amor me armou
Eu te quero (e não queres) como sou
Não te quero (e não queres) como és

Ah! Bruta flor do querer
Ah! Bruta flor, bruta flor

Onde queres comício, flippervídeo
E onde queres romance, rock'n roll
Onde queres a lua, eu sou o sol
E onde a pura natura, o inseticídio
Onde queres mistério, eu sou a luz
E onde queres um canto, o mundo inteiro
Onde queres quaresma, fevereiro
E onde queres coqueiro, eu sou obus

O quereres e o estares sempre a fim
Do que em mim é de mim tão desigual
Faz-me querer-te bem, querer-te mal
Bem a ti, mal ao quereres assim Infinitivamente pessoal
E eu querendo querer-te sem ter fim
E, querendo-te, aprender o total
Do querer que há e do que não há em mim.

Dado o fragmento:

“(…)
Onde queres o ato, eu sou o espírito
E onde queres ternura, eu sou tesão
Onde queres o livre, decassílabo
“(…) “

O verso em destaque apresenta um elemento coesivo (figura de sintaxe), denominado:

- A) Elipse.
- B) Anáfora.
- C) Catáfora.
- D) Hiperônimo.

6) Metano pode ser a chave para detectar vida alienígena em um planeta distante

Para a humanidade, a descoberta de provas de que existe vida fora da Terra provavelmente não acontecerá de maneira dramática, por exemplo com a aterrissagem de uma espaçonave alienígena do lado da Torre Eiffel em Paris. É muito mais provável que ela ocorra por meio de observações via telescópio de um planeta distante cuja atmosfera contenha produtos químicos indicativos de atividade biológica.

Na última segunda-feira (28), pesquisadores disseram que o metano pode vir a ser o primeiro sinal detectável de vida extraterrestre, caso seja descoberto na atmosfera de um planeta rochoso que orbite na "zona habitável" – uma área nem fria demais nem quente demais para a existência de água em forma líquida na superfície do planeta – de uma estrela semelhante ao Sol.

Os cientistas estão trabalhando para compreender os indicadores de vida – bioassinaturas – que podem estar presentes nas observações de planetas em outros sistemas solares, os chamados exoplanetas, sabendo que telescópios de capacidade cada vez maior em breve estarão disponíveis.

Em um estudo publicado na revista científica *Proceedings of the National Academy of Sciences*, os pesquisadores demonstraram que a abundância de metano na atmosfera pode ser um sinal persuasivo de vida, no contexto planetário correto. O metano é um importante gás residual na atmosfera da Terra, presente em volume de menos de duas partes por milhão.

Diferentemente de outras potenciais bioassinaturas tais como o oxigênio atmosférico, o metano é um dos poucos gases que poderia ser detectado com facilidade por meio do James Webb Space Telescope, lançado em dezembro pela Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (Nasa) americana e que está sendo preparado para entrar em operação dentro de alguns meses.

"Na Terra, a vasta maioria do metano é produzido pela vida", disse Maggie Thompson, a principal autora do artigo, estudante de pós-graduação em astronomia e astrofísica na Universidade da Califórnia em Santa Cruz.

A maior parte do gás é gerada diretamente pela vida: micróbios produtores de metano em terras úmidas, arrozais ou nos aparelhos digestivos de animais de grande porte. O metano também é gerado por atividades humanas como a queima de combustíveis fósseis, entre os quais carvão e petróleo, que são remanescentes de organismos mortos. A proporção de metano gerado de forma não biológica na Terra é minúscula.

Os pesquisadores apresentaram um argumento triplo em favor do metano como bioassinatura promissora.

"Primeiro, não seria surpreendente que a vida produzisse metano em outros ambientes. Mesmo que a bioquímica da vida alienígena seja radicalmente diferente da que existe na biosfera da Terra, a metanogênese é uma estratégia metabólica óbvia e fácil para qualquer vida baseada em carbono, dadas as fontes de energia provavelmente presentes em exoplanetas rochosos", disse Joshua Krissansen-Totton, coautor do estudo e pesquisador Nasa-Sagan no departamento de astronomia e astrofísica da Universidade da Califórnia em Santa Cruz.

Em segundo lugar, eles disseram, o metano não persistiria por muito tempo na atmosfera de planetas rochosos habitáveis sem um reabastecimento constante, possivelmente por meio de organismos vivos. Na Terra, o metano atmosférico é instável – os efeitos químicos da luz o destroem –, mas existe um reabastecimento biológico constante.

Terceiro, segundo os pesquisadores, seria difícil para processos não biológicos, como o vulcanismo ou as reações químicas em cadeias montanhosas oceânicas e fontes hidrotermais, manter o reabastecimento sem deixar "impressões digitais" indicando que o metano não foi gerado biologicamente.

Os vulcões emissores de gases, por exemplo, liberariam monóxido de carbono em companhia do metano, mas a atividade biológica tende a devorar monóxido de carbono e reduzir sua concentração atmosférica. Assim, eles disseram, processos não biológicos não são capazes de produzir facilmente, em planetas rochosos, atmosferas ricas tanto em carbono quanto em metano, como acontece na Terra, mas com pouco ou nenhum monóxido de carbono.

Os cientistas estão na expectativa de que novas percepções sobre a atmosfera dos exoplanetas serão oferecidas pelo James Webb e outros novos telescópios, examinando a química quando esses planetas distantes passarem diante das estrelas cujos sistemas eles ocupam, da perspectiva da Terra.

O oxigênio, mais abundante que o metano na atmosfera terrestre, é outra bioassinatura potencial. Ele também é inserido na atmosfera terrestre via processos biológicos – no caso, a fotossíntese de plantas e micróbios. Mas o James Webb não terá capacidade de detectar oxigênio.

"O metano não é uma bioassinatura hipotética. Sabemos que a vida na Terra vem produzindo metano por essencialmente toda sua história, e as concentrações atmosféricas de metano podem ter sido elevadas no começo da Terra, antes que houvesse oxigênio na atmosfera", disse Krissansen-Totton.

"Mas é importante apontar que a diversidade de ambientes planetários em outros sistemas é provavelmente vasta, e pode haver outros processos não biológicos de produção de metano que ninguém considerou até agora."

(Will Dunham. <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2022/03/metano-pode-ser-a-chave-para-detectar-vida-alienigena-em-um-planeta-distante.shtml>. 31.mar.2022)

Os cientistas estão na expectativa de que novas percepções sobre a atmosfera dos exoplanetas serão oferecidas pelo James Webb e outros novos telescópios, examinando a química quando esses planetas distantes passarem diante das estrelas cujos sistemas eles ocupam, da perspectiva da Terra.

O pronome sublinhado no período acima desempenha papel

- A) anafórico.
- B) Catafórico
- C) Exxofórico
- D) Dêitico
- E) Epanafórico

3) Casos de interferência na clareza da comunicação escrita:

3.1) Ambiguidade

De acordo com a gramática da língua portuguesa, dizemos que uma frase, comunicado, ou fala é ambígua quando permite diferentes interpretações. Assim, esse trecho dá uma sensação de incerteza, dúvida e não nos permite saber ao certo o que era pra ser comunicado.



Tipos de ambiguidade:

A) Uso incorreto de pronomes possessivos:

- **Exemplo:** “Camila pediu a Pedro que pegasse seu fone de ouvido.”
- **O que torna ambíguo?** A dúvida é sobre se o fone de ouvido é de Pedro ou da Camila.
- **Como consertar?** “Camila pediu a Pedro que pegasse o fone de ouvido dela.”

B) Colocação inadequada de palavras:

- A posição da palavra na frase não nos dá a certeza sobre a mensagem
- **Exemplo:** “O menino alegre não conseguia ficar parado”
- **O que torna ambíguo?** O menino é alegre e sempre está assim ou algo aconteceu para que ele ficasse alegre momentaneamente?
- **Como consertar?** “Estando alegre, o menino não conseguia ficar parado” ou “O menino, que era alegre, não conseguia ficar parado”.

C) Confusão entre o pronome relativo e conjunção integrante:

- Ocorre quando uma pessoa não sabe como usar o **pronome relativo**, aquele que retoma um antecedente, representando-o no início de uma oração. E também desconhece a função da **conjunção integrante**, aquela que introduz orações substantivas
- **Exemplo:** “O Breno avisou à Tabata que estava indo fazer café”
- **O que torna ambíguo?** Quem estava indo fazer café? O Breno ou a Tabata?
- **Como consertar?** “À Tabata, o Breno avisou que estava indo fazer café” ou “O Breno avisou à Tabata, que estava indo fazer café”.

D) Posição duvidosa das formas nominais:

- ocorre quando o uso de verbos na forma nominal, gerúndio, particípio ou infinitivo aparecem em contextos não especificados, ou seja, em posições duvidosas
- **Exemplo:** “Carlos observou Ivan malhando”
- **O que torna ambíguo?** Quem estava malhando? O Ivan ou o Carlos?
- **Como consertar?** “Malhando, Carlos observou Ivan” ou “O Carlos viu o Ivan, que estava malhando”.

EXERCÍCIOS:

1) Assinale a alternativa em que as informações abaixo foram reunidas adequadamente e sem ambiguidade:

- Os economistas são entendidos em mercado financeiro.
- Os economistas descreveram os efeitos dos juros.
- Os juros são altos.
- Todos os efeitos são arrasadores.

a) Os economistas que são entendidos em mercado financeiro descreveram os efeitos dos juros altos, que são arrasadores.

b) Os economistas entendidos em mercado financeiro descreveram os efeitos que são arrasadores dos altos juros.

c) Entendidos em mercado financeiro, os economistas descreveram os efeitos dos altos juros que são arrasadores.

d) Em relação aos juros altos, os economistas, entendidos em mercado financeiros, descreveram os efeitos que são arrasadores.

e) Os economistas, que são entendidos em mercado financeiro, descreveram os efeitos, arrasadores, dos juros, que são altos.

2) Assinale a única frase em que a ordem de colocação das palavras NÃO produz ambiguidade.

a) Rossi pede ao STF processo por calúnia contra Motta.

b) É só colocar as moedas, girar a manivela e ter a escova já com a pasta embalada nas mãos.

c) Casal procura filho sequestrado via Internet.

d) Câmara torna crime porte ilegal de armas.

e) Regressou a Brasília depois de uma cirurgia cardíaca com cerimonial de chefe de Estado

3) Dentre as seguintes frases, assinale aquela que não contém ambiguidade:

a) Peguei o ônibus correndo.

b) Esta palavra pode ter mais de um sentido.

c) O menino viu o incêndio do prédio.

d) Deputado fala da reunião no Canal 2.

e) Vi um desfile andando pela cidade

4) Analise as orações subsequentes e, se necessário for, faça as alterações convenientes:

a) A menina pegou o ônibus correndo.

b) Visitamos o centro folclórico e o teatro cuja qualidade artística é tamanha.

c) A mãe viu o filho chegando em casa bem tarde.

d) A candidata deixou a plateia emocionada.

e) O psicólogo examinou o paciente preocupado.

5) Considerando a oração em destaque, responda às questões que a ela se referem:

Os jurados julgaram o rapaz doente.

Quando analisada, o que se percebe é que a construção sintática apresenta algumas inadequações – fato que possibilita o termo “doente” adquirir interpretações distintas. Com base nessa premissa, analise:

a) Quais seriam essas interpretações?

b) As inadequações, por vezes constatadas, levam-nos a crer que o discurso carece de uma reformulação. Assim sendo, retrate as formas pelas quais essa mudança se manifestaria, tendo em vista a importância de uma mensagem clara e objetiva.

3.2) Falta de precisão e adequação vocabular

- A) LINGUAGEM DENOTATIVA
- B) FALSOS SINÔNIMOS
- C) MODISMOS
- D) CARGAS CONOTATIVAS
- E) PALAVRAS HOMÔNIMAS E PARÔNIMAS
- F) NEOLOGISMOS E ESTRANGEIRISMOS
- G) CORRETO USO DA ORTOGRAFIA

A) LINGUAGEM DENOTATIVA X LINGUAGEM CONOTATIVA:

- Linguagem denotativa é aquela que utiliza as palavras e expressões com o sentido próprio, real (conforme o dicionário), habitual: O homem foi picado por uma cobra.
- Linguagem conotativa é aquela que utiliza as palavras, expandindo o significado literal, pois emprega um novo sentido, incomum, circunstancial, o qual depende do contexto em que estão inseridas: Dizem que aquela mulher é uma cobra.
- Devemos usar sempre as palavras no seu sentido verdadeiro, respeitar as acepções registradas em nossos dicionários.
- Devemos evitar o uso de palavras no sentido figurado.

B) FALSOS SINÔNIMOS:

- Palavras que verdadeiramente não são sinônimas, mas em geral são usadas como se fossem.
- Os falsos sinônimos podem provocar efeitos indesejados na comunicação, entre eles a ambiguidade, responsável por gerar sérios problemas de interpretação.
- Observe as expressões abaixo. Qual é a diferença

- B.1) MESMO x IGUAL ?
- B.2) INÚMEROS x NUMEROSOS ?
- B.3) EVENTUAL x POSSÍVEL x PROVÁVEL x POTENCIAL ?
- B.4) SUPLEMENTAÇÃO x COMPLEMENTAÇÃO ?
- B.5) REVERTER x INVERTER x MODIFICAR ?
- B.6) QUESTIONAR x PERGUNTAR ?
- B.7) COMERCIALIZAR x VENDER ?
- B.8) ACATAR x ACOLHER ?
- B.9) REFUTAR x REJEITAR ?
- B.10) IMPLANTAR x IMPLEMENTAR ?
- B.11) CONFISCAR x DESAPROPRIAR ?
- B.12) ROUBAR x FURTAR ?
- B.13) DESCRIMINAR x LEGALIZAR ?
- B.14) COM RESERVAS x RESERVADAMENTE ?
- B.15) EM PRINCÍPIO x A PRINCÍPIO ?
- B.16) AO INVÉS DE x EM VEZ DE ?
- B.17) DE ENCONTRO A x AO ENCONTRO DE ?
- B.18) TODO x TODO O ?
- B.19) ONDE X AONDE
- B.20) CONFLITO X CONFRONTO
- B.21) MEIO X MEIA
- B.22) SOBRE X SOB
- B.23) A FIM DE X AFIM

C) MODISMOS:

- Como em muitos aspectos da vida, a moda também existe na língua. E, como qualquer moda, depois de algum tempo fica “cafona” e, de tanto ser usada, perde a beleza e a expressividade.
- São palavras usadas excessivamente, o que empobrece o nosso vocabulário, ou usadas fora do seu sentido real.
- Alguns modismos que empobrecem o nosso vocabulário e tornam nossa linguagem chata e sem graça:

- A nível de ou em nível de? Na linguagem coloquial, essas construções têm significado aproximado de outras locuções como “em âmbito”, “termos de status”. Contudo, é melhor que o falante use palavras de sentidos indiscutíveis, para que não sofra constrangimentos em determinados ambientes sociais. “Em (A) nível de capital, a Itália está praticamente falida”. Portanto, prefira dizer: “A Itália está praticamente falida, pois não tem capital”
- “*Vamos estar resolvendo* seu problema hoje à tarde”: Que o brasileiro gosta do gerúndio, todos nós sabemos, mas há visíveis exageros. Esse “gerundismo futuro”, provavelmente de influência inglesa, está chato: “vamos estar retornando”, “vamos estar enviando”, “vamos estar depositando”... Vamos simplificar: “retornaremos ou vamos retornar”, “enviaremos”, “depositaremos” e, graças a Deus, “resolveremos seu problema hoje à tarde”.
- “O governo argentino pretende obter novo empréstimo *junto ao FMI*”; “Este problema só pode ser resolvido *junto à gerência*”; “O atacante foi contratado *junto ao Benfica*”. Na minha infância, “*junto a*” ficava ao lado. Ao que parece mudou. Seria tão mais simples “obter o empréstimo *no FMI*”, “resolver o problema *com o gerente*” e “contratar o atacante *do Benfica*”. Fora a chatice da repetição, ainda há o perigo da ambigüidade. Que você faria diante da placa “Identifique-se *junto à portaria*”? Você se dirigiria para a portaria ou para a porta que fica ao lado?

D) CARGAS CONOTATIVAS:

- São palavras sinônimas ou não, com cargas diferentes
- O adjetivo OPORTUNISTA, por exemplo, apresenta carga positiva ou negativa? Depende do contexto. No futebol, um atacante oportunista é elogio. Trata-se do goleador, daquele que não perde as oportunidades de marcar gols. Por outro lado, um político oportunista não é bem visto. Em geral é um aproveitador, mau caráter, capaz de vender a mãe para se dar bem. Imagine a seguinte situação, perfeitamente possível dentro de uma empresa. O subordinado resolve elogiar seu superior: “Chefinho, você é o cara mais oportunista que eu conheço”. Tamanha intimidade com o chefe e tão pouca com as palavras podem resultar numa indesejada demissão
- As palavras NEGRO e PRETO podem ter conotações racistas ou não. Na expressão “a situação ficou preta”, não sinto carga racista; mas, na expressão “coisa de negro”, o preconceito é visível. O mesmo tipo de preconceito que haveria em “coisa de veado”, “coisa de judeu”, “coisa de paraíba”, “coisa de índio” ou, até, em “coisa de branco”.
- Há quem veja racismo em tudo. São os exagerados.
- Grafite é preto. Essa deve ser a razão do apelido do atacante são-paulino. Isso não significa, por si só, forma de racismo. Existem apelidos pejorativos ou carinhosos: negão, baixinho, gorducho, careca... Depende do caso e da intenção.
- Por falar nisso, ser uma pessoa caprichosa é bom ou ruim?

E) PALAVRAS HOMÔNIMAS E PARÔNIMAS:

- Homônimos: Palavras que apresentam a mesma escrita ou a mesma pronúncia ou ainda pronúncia e escrita iguais:
- **Homógrafos Heterófonos:** Têm escrita igual e pronúncia diferente:
Emprego (verbo) X Emprego(substantivo);
Apelo(verbo)x Apelo(substantivo);

Colher(verbo) x Colher(substantivo);
Jogo(verbo) x Jogo(substantivo)

- **Homófonos Heterógrafos:** Tem pronúncia igual e escrita diferente:
Sinto(verbo) x Cinto(substantivo)
Passo(verbo) x Paço(substantivo-palácio)
Viajem(verbo) x Viagem(substantivo)
Insipiente(ignorante) x Incipiente(iniciante)
Senso(juízo) x Censo(recenseamento)
Seção(divisão/departamento) x Sessão(espaço de tempo que dura a reunião) x Cessão(ceder)
Concerto(reunião musical) x Conserto(reparo)
Coser(costurar) x Cozer(cozinhar)
Taxar(impor taxa) x Tachar(acusar)
Xá(soberano do Irã) x Chá(bebida)
Xeque(por em dúvida) x Cheque(dinheiro)
Expiar(se redimir/reparar culpa ou falta/ sofrer as consequências de) x Espiar(olhar)
Espirar(respirar/parecer vivo) x Expirar(dar o último suspiro)
Tenção(intensão/desejo) x Tensão(estar tenso)
Caçar(apanhar os animais) x Cassar(anular)
A (tempo futuro) x Há(tempo passado)
De mais(o oposto de menos) x Demais(excessivamente)
Se não(conjunção se + negação) x Senão(ou/mas/exceto/defeito)
Acento(sinal gráfico) x Assento(lugar de sentar)
Acerca de (sobre a / a respeito de) x Há cerca de (tempo passado aproximado) x A cerca de (a aproximadamente)
Abaixo(embaixo/ em nível inferior) x A baixo(para baixo)
Abaixo-Assinado(documento assinado por várias pessoas) x Abaixo Assinado(pessoa que assina um documento)
Cerrar(fechar) x Serrar(cortar com serra)
À toa(ao acaso/ sem razão/ sem resultado) x À-toa(sem importância/ que não exige esforço)
Sela(Arreio) x Cela(aposento de religiosos nos conventos ou de condenados em presídios)
Malfeitor (criminoso/fora da lei) x Mau feitor (capataz incompetente)
Mal (bem/ logo que/ assim que) x Mau(bom)
Más(plural de má) x Mas(conjunção) x Mais (modificador de verbo em tempo e intensidade e de nome em quantidade)
Mau grado (má vontade) x Malgrado(apesar de / não obstante/ a despeito de)
Tão pouco (bem pouco) x Tampouco/Tão- pouco(nem)
Traz(verbo trazer) x Trás(preposição)
Cavaleiro(que monta a cavalo) x Cavalheiro(homem educado)
- **Homógrafos Homófonos:** Têm escrita e pronúncia iguais
Sua(verbo) x Sua(pronome possessivo)
São(verbo) x São (substantivo) x São (adjetivo)
Caminho(verbo) x Caminho(substantivo)
Cedo(verbo ceder) x Cedo(advérbio de tempo)
- **Parônimos:** Palavras parecidas na escrita e na pronúncia, porém com significados diferentes:

Absolver (perdoar) e absorver (aspirar)

Apóstrofe (figura de linguagem) e apóstrofo (sinal gráfico)

Aprender (tomar conhecimento) e apreender (capturar)

Comprimento (extensão) e cumprimento (saudação)

Coro (música) e couro (pele animal)

Delatar (denunciar) e Dilatar (alargar)

Descrição (ato de descrever) e discrição (prudência)

Despensa (local onde se guardam alimentos) e dispensa (ato de dispensar)

Docente (relativo a professores) e discente (relativo a alunos)

Emigrar (deixar um país) e imigrar (entrar num país)

Eminente (elevado) e iminente (prestes a ocorrer)

Flagrante (evidente) e fragrante (perfumado)

Fluir (transcorrer, decorrer) e fruir (desfrutar)

Imergir (afundar) e emergir (vir à tona)

Inflação (alta dos preços) e infração (violação)

Infligir (aplicar pena) e infringir (violar)

Mandado (ordem judicial) e mandato (procuração)

Osso (parte do corpo) e ouço (verbo ouvir)

Peão (aquele que anda a pé, domador de cavalos) e pião (brinquedo)

Precedente (que vem antes) e procedente (proveniente de; que possui fundamento)

Ratificar (confirmar) e retificar (corrigir)

Recrear (divertir) e recriar (criar novamente)

Tráfego (trânsito) e tráfico (comércio ilegal)

Soar (produzir som) e suar (transpirar)

F) NEOLOGISMOS E ESTRANGEIRISMOS:

NEOLOGISMOS = palavras novas criadas na própria língua portuguesa. Ou seja, é criado a partir de processos já existentes na língua: justaposição, prefixação, aglutinação e sufixação.

Tipos de neologismos:

- Neologismo semântico: O vocábulo já existe, mas é atribuído a ele um novo significado.

Os fiscais detectaram que se tratava de verdadeiros laranjas! (falsos proprietários);
Meu vizinho foi multado por fazer um gato na rede elétrica. (roubo de energia);
Mamãe estava uma arara, em razão de termos chegado tarde. (com raiva)

- Neologismo lexical: Um novo vocábulo é criado

Deletar (eliminar);
Abobado (aquele que é “bobo”, sonso);
Internetês (a língua da internet);
Clicar (pressionar botão do mouse).

ESTRANGEIRISMOS = palavras de outras línguas incorporadas à nossa língua, aportuguesadas ou não.

Abajur (abat-jour);
Baguete (baguette);
Balé (ballet);
Batom (bâton);
Bege (beige);
Bibelô (bibelot);
Bufê (buffet);
Buquê (bouquet);
Cabaré (cabaret);
Chauffer;
Crochê (crochet);
Croissant;
Gafe (gaffe);
Garçom (garçon);
Glacê (glacé);
Guichê (guichet);
Madame;
Maquiagem (maquillage);
Réveillon;
Sutiã (soutien);
Toalete (toilette);
Tricô (tricot);
Deletar (delete);
Leiaute (layout);
Xampu (shampoo);
Vitrine

G) CORRETO USO DA ORTOGRAFIA:

- A Ortografia estuda a forma correta de escrita das palavras de uma língua. Do grego "ortho", que quer dizer correto, e "grafo", por sua vez, que significa escrita.
- Para auxiliar na ortografia das palavras que geram mais dúvidas - como palavras escritas com x ou ch, com h, com s ou z, g ou j - vamos estudar algumas regras:

G.1) Uso do x e do ch:

O x é utilizado nas seguintes situações:

- Geralmente, depois dos ditongos: caixa, deixa, peixe.
- Depois da sílaba *-me*: mexer, mexido, mexicano.
- Palavras com origem indígena ou africana: xará, xavante, xingar.
- Depois da sílaba inicial *-en*: enxofre, enxada, enxame.
- Exceções: 1) A palavra "mecha" (porção de cabelo) escreve-se com ch; 2) O verbo "encher" escreve-se com ch. O mesmo acontece com as palavras que dele derivem: enchente, encharcar, enchido.

Escreve-se com x	Escreve-se com ch
bexiga	bochecha
bruxa	boliche
caxumba	broche
elixir	cachaça
faxina	chuchu
graxa	colcha
lagartixa	fachada
mexerico	mochila
xerife	salsicha
xícara	tocha

G.2) Uso do h:

O h é utilizado nas seguintes situações:

- No final de algumas interjeições: Ah!, Oh!, Uh!
- Por força da etimologia: habilidade, hoje, homem.
- Nos dígrafos ch, lh, nh: flecha, vermelho, manha.
- Nas palavras compostas: mini-hotel, sobre-humano, super-homem.
- Exceção: A palavra Bahia quando se refere ao estado é uma exceção. O acidente geográfico "baía" é grafado sem h.

G.3) Uso do s e do z:

O s é utilizado nas seguintes situações:

- Nos adjetivos terminados pelos sufixos -oso / -osa que indicam grande quantidade, estado ou circunstância: bondoso, feiosa, oleoso.
- Nos sufixo -ês, -esa, -isa que indicam origem, título ou profissão: marquês, francesa, poetisa.
- Depois de ditongos: coisa, maisena, lousa.
- Na conjugação dos verbos pôr e querer: pôs, quis, quiseram.

O z por sua vez, é utilizado nas seguintes situações:

- Nos sufixos -ez / -eza que formam substantivos a partir de adjetivos: magro - magreza, belo - beleza, grande - grandeza.
- No sufixo -izar, que forma verbo: atualizar, batizar, hospitalizar.

Escreve-se com s	Escreve-se com z
alisar	amizade
análise	aprazível
atrás	azar
através	azia
aviso	desprezo
gás	giz
groselha	prazer
invés	rodízio
jus	talvez
uso	verniz

G.4) Uso do g e do j:

Uso do g e do j

O g é utilizado nas seguintes situações:

- Nas palavras que terminem em -ágio, -égio, -ígio, -ógio, -úgio: presságio, régio, litígio, relógio, refúgio.
- Nos substantivos que terminem em -gem: alavancagem, vagem, viagem.

O j, por sua vez, é utilizado nas seguintes situações:

- Palavras com origem indígena: pajé, jerimum, canjica.
- Palavras com origem africana: jabá, jiló, jagunço.
- OBS 1: A conjugação do verbo viajar no Presente do Subjuntivo escreve-se com j: (Que) eles/elas viajem.

- OBS 2: Nos verbos que, no infinitivo, contenham g antes de e ou i, o g é substituído para j antes do a ou do o, de forma a que seja mantido o mesmo som. Assim: afligir - aflija, aflijo; eleger - elejam, elejo; agir - ajam, ajo.
- OBS 3: A cidade Mogi das Cruzes escreve-se com g. A pessoa que nasce ou que vive é chamada de "mogiano". No entanto, a palavra "mojiano" existe e, de acordo com o dicionário Michaelis significa "Relativo ou pertencente à região que era servida pela antiga Estrada de Ferro Mojiana (de São Paulo a Minas Gerais)."

Escreve-se com g	Escreve-se com j
angélico	anjinho
estrangeiro	berinjela
gengibre	cafajeste
geringonça	gorjeta
gim	jeito
gíria	jiboia
ligeiro	jiló
sargento	laje
tangerina	sarjeta
tigela	traje

G.5) Uso das letras k, w e y:

A língua portuguesa tem 26 letras, três das quais são usadas em casos especiais: K, W e Y.

- Siglas e símbolos: kg (quilograma), km (quilômetro), K (potássio).
- Antropônimos (e respectivas palavras derivadas) originários de línguas estrangeiras: Kelly, Darwin, darwinismo.
- Topônimos (e respectivas palavras derivadas) originários de línguas estrangeiras: Kosovo, Kuwait, kuwaitiano.
- Palavras estrangeiras não adaptadas para o português: *feedback*, *hardware*, *hobby*.

EXERCÍCIOS:

1) Sublinhe as formas adequadas:

- (Malgrado/ mau grado) o esforço, não passei
- (Malgrado/ mau grado) ao edital, não passei
- As minhas idéias vão (ao encontro das/ de encontro às) suas, por esse motivo nos damos bem
- (Em vez /Ao invés) de comprar um sítio, comprei dois
- (Em vez/ Ao invés) de encontrar na sala, saía dela
- As minhas idéias vão (ao encontro/ de encontro às) suas, por esse motivo nos desentendemos
- (Em princípio/ A princípio) concordo com você
- (Em princípio/ A princípio) lecionava inglês, agora leciono francês
- (Mal/Mau) cheguei, ela saiu
- Ele é (mal/ mau) aluno
- Chegou o seu (afim/ a fim)
- Estudou (afim/ a fim) de passar
- Sairei daqui (à/ a) uma hora
- Saiu daqui (à / há) uma hora
- (Há cerca /cerca/ acerca) de mil pessoas o esperam

2) Levando em consideração o contexto atribuído pelos enunciados, empregue corretamente um dos termos propostos pelas alternativas entre parênteses.

- a – O atacante aproveitou a jogada distraída e deu o _____ no adversário. (cheque/xeque)
- b – O visitante pôs a _____ no cavalo, despediu-se de todos e seguiu viagem. (cela/sela)
- c – No presídio, todos os ocupantes foram trocados de _____. (cela/sela)
- d – O filme a que assisti pertence à _____ das dez. (seção/sessão/cessão)

3) Assinale o item em que a palavra destacada está incorretamente aplicada:

- a) Trouxeram-me um ramalhete de flores fragrantes.
- b) A justiça infligiu pena merecida aos desordeiros.
- c) Promoveram uma festa beneficente para a creche.
- d) Devemos ser fieis aos cumprimentos do dever.
- e) A cessão de terras compete ao Estado.

4) Reescreva as frases a seguir, substituindo as palavras ou expressões destacadas por um dos parônimos expressos nos parênteses:

- a) O diretor confirmou a realização da prova diagnóstica. (ratificou/retificou)
- b) Ele parece afundado em meio a uma tremenda solidão. (emerso/imerso)
- c) As multas foram aplicadas porque ele sempre desobedecia às leis de trânsito. (infligia/infringia)
- d) Os alunos pareceriam assimilar o novo conteúdo. (absorver/absolver)
- e) De forma conjunta, todos aplaudiram o excelente apresentador. (eminente/iminente)

5) "A _____ de uma guerra nuclear provoca uma grande _____ na humanidade e a deixa _____ quanto ao futuro." Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

- a) expectativa - tensão - exitante
- b) expectativa - tenção - hesitante
- c) expectativa - tensão - hesitante
- e) expectativa - tenção – exitante

6) Na série abaixo há um erro de ortografia no emprego do "z". Assinale-o:

- a) algoz
- b) traz (verbo)
- c) assaz
- d) aniz
- e) giz

7) Assinale a alternativa em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

- a) paralisar, pesquisar, ironizar, deslizar
- b) alteza, empreza, francesa, miudeza
- c) cuscus, chimpazé, encharcar, encher
- d) incenso, abcesso, obsessão, lutação
- e) chineza, marquês, garrucha, meretriz

8) "Depois de ficar parali ado, estive de repou o a semana toda." A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

- a) s; s
- b) s; z
- c) z; s
- d) z; z
- e) n.d.a

9) Veja as frases abaixo

- I. Esperamos que eles via__em mais vezes.
II. Perdeu o relô__io na piscina.
III. Aquele arroz com __iló estava uma delícia.
A alternativa que preenche corretamente as lacunas é:

- a) j; j; g
b) j; g; j
c) g; g; j
d) j; j; j
e) g; g; g

4) REFORMA ORTOGRÁFICA

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Posição da sílaba tônica:

- 1) Proparoxítona (sílabas tônica na antepenúltima): pálido;
2) Paroxítona (sílabas tônica na penúltima): palito;
3) Oxítona (sílabas tônica na última): paletó.

Uso dos acentos gráficos:

A) - Regras básicas (**nada muda com a nova reforma ortográfica**):

1ª) **Proparoxítonas** – TODAS recebem acento gráfico:
máximo, cálice, lâmpada, elétrico, estatística, íterim, álcool, alcoólico...

Observações:

déficit (forma portuguesa) ou *deficit* (forma latina = sem acento gráfico);

habitat; *sub judice* (formas latinas);

récorde (usual, mas sem registro nos dicionários e no Vocabulário Ortográfico da ABL) ou recorde (forma registrada).

2ª) **Paroxítonas** – Só recebem acento gráfico as terminadas em:

ã(s) – ímã, órfã, ímãs, órfãs;

ão(s) – órfão, bênção, órgãos, órfãos;

i(s) – táxi, júri, lápis, tênis;

us – vírus, bônus, ânus, Vênus;

um, uns – álbum, albuns, quórum, fórum, fóruns;

ons – íons, prótons, nêutrons;

ps – bíceps, tríceps, fórceps;

R – éter, mártir, açúcar, júnior;

X – tórax, ônix, látex, Fênix;

N – hífen, pólen, próton, elétron;

L – túnel, móvel, nível, amável;

ditongos – secretária, área, cárie, séries, armário, prêmios, arbóreo, água, mágoa, tênue, mútuo, bilíngue, enxáguem, deságuam...

Observações:

Não recebem acento gráfico as paroxítonas terminadas em:

a(s) – bola, fora, rubrica, bodas, caldas;

e(s) – neve, aquele, cortes, dotes;

o(s) – solo, coco, sapato, atos, rolos;

em, ens – nuvem, item, hifens, ordens;

am – falar, estavam, venderam, cantam.

3ª) **Oxítonas** – Só recebem acento gráfico as terminadas em:

a(s) – sofá, atrás, maracujá, babás, dirá, falarás, encaminhá-la, encontrá-lo-á;
e(s) – café, pontapés, você, buquê, português, obtê-lo, recebê-la-á;
o(s) – jiló, avô, avós, gigolô, compôs, paletó, após, dispô-lo;
em, ens – além, alguém, também, parabéns, vinténs, ele intervém, tu intervéns.

Observações:

Não recebem acento gráfico as oxítonas terminadas em:

i(s) – aqui, saci, Parati, anis, barris, adquiri-lo, impedi-la;
u(s) – bauru, urubu, Nova Iguaçu, Bangu, cajú, expus;
az, ez, oz – capaz, rapaz, talvez, xadrez, atroz, arroz;
or – condor, impor, compor;
im – ruim, assim, folhetim.

4ª) **Monossílabas** – Só recebem acento gráfico as palavras tônicas (substantivos, adjetivos, verbos, pronomes, advérbios, numerais) terminadas em:

a(s) – pá, gás, má, más, ele dá, há, tu vás, dá-lo, já, lá;
e(s) – fé, ré, pés, mês, que ele dê, ele vê, vê-los, tu lê, três;
o(s) – pó, dó, nó, nós, cós, vós, pôs, pô-lo.

Observações:

a) **Não** recebem acento gráfico os monossílabos tônicos terminados em:

i(s) – ti, si, bis, quis;
u(s) – tu, cru, nus, pus;
az, ez, oz – paz, traz, fez, vez, noz, voz;
or – cor, for, dor;
em, ens – bem, sem, tens, ele tem, ele vem, tu tens, tu vens.

b) **Não** recebem acento gráfico os monossílabos átonos:

artigos definidos: o, a, os, as;
conjunções: e, mas, se, que;
preposições: a, de, por;
contrações (combinações): da, das, no, nos;
pronome relativo: que.

c) A palavra QUE recebe acento circunflexo, quando substantivada ou no fim de frase, já que se torna uma palavra tônica:

As crianças tinham **um quê** todo especial.

Procurava não sabia o **quê**.

Ele viajou por **quê**?

Palavras com dupla pronúncia (com ou sem acento gráfico)

Em negrito, está a forma preferencial:

Vejamos alguns exemplos que já aparecem nas mais recentes edições de nossos principais dicionários e no Vocabulário Ortográfico publicado pela Academia Brasileira de Letras.

1. **ACROBATA** ou ACRÓBATA
2. **AUTÓPSIA** ou AUTOPSIA
3. **BIÓPSIA** ou BIOPSIA
4. **BIOTIPO** ou BIÓTIPO
5. **BOEMIA** ou BOÊMIA
6. **CATÉTER** ou CATETER
7. **CRISÂNTEMO** ou CRISANTEMO
8. **DUPLEX** ou DÚPLEX
9. **HIEROGLIFO** ou HIERÓGLIFO
10. **NECRÓPSIA** ou NECROPSIA
11. **ÔMEGA** ou OMEGA
12. **ORTOEPIA** ou ORTOÉPIA
13. **PROJÉTIL** ou PROJÉTIL
14. **TRIPLEX** ou TRÍPLEX

15. XÉROX e XEROX

Palavras que só admitem uma pronúncia, mas deixam dúvidas.

(*marcamos a sílaba tônica, para reforçar a pronúncia culta)

1. ACÓRDÃO (acordo judicial)
2. ACORDÃO (aumentativo de acordo)
3. AMBROSIA

B) – Regras especiais

1ª) **Regra dos hiatos** (abolida pela reforma ortográfica):

Como era?

Todas as palavras terminadas em “oo(s)” e as formas verbais terminadas em “-eem” recebiam acento circunflexo:

vôo, vôos, enjôo, enjôos, abençôo, perdôo; crêem, dêem, lêem, vêem, relêem, prevêem.

Como fica?

Sem acento:

voo, voos, enjoo, enjoos, abençoo, perdoo; creem, deem, leem, veem, releem, preveem.

O que não muda?

- a) Eles **têm** e eles **vêm** (terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos TER e VIR);
- b) Ele **contém, detém, provém, intervém** (terceira pessoa do singular do presente do indicativo dos verbos derivados de TER e VIR: conter, deter, manter, obter, prover, intervir, convir);
- c) Eles **contêm, detêm, provêm, intervêm** (terceira pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos derivados de TER e VIR).

Como fica?

ELE/ELA	ELES/ELAS	ELE/ELA	ELES/ELAS
-ê	-eem	-em/-ém	-êm
crê	creem	tem	têm
dê	deem	vem	vêm
lê	leem	contém	contêm
vê	veem	provém	provêm

2ª) **Regra do “u” e do “i”** (parcialmente abolida):

O que **não** mudou?

As vogais “i” e “u” recebem acento agudo sempre que formam hiato com a vogal anterior e ficam sozinhas na sílaba ou com “s”:

Gra-ja-ú, ba-ú, sa-ú-de, vi-ú-va, con-te-ú-do, ga-ú-cho, eu re-ú-no, ele re-ú-ne, eu sa-ú-do, eles sa-ú-dam; I-ca-ra-í, eu ca-í, eu sa-í, eu tra-í, o pa-ís, tu ca-ís-te, nós ca-í-mos, eles ca-í-ram, eu ca-í-a, ba-í-a, ra-í-zes, ju-í-za, ju-í-zes, pre-ju-í-zo, fa-ís-ca, pro-í-bo, je-su-í-ta, dis-tri-bu-í-do, con-tri-bu-í-do, a-tra-í-do...

Observações:

- a) A vogal “i” tônica, antes de “NH”, não recebe acento agudo: rainha, bainha, tainha, ladainha, moinho...
- b) Não há acento agudo quando o “u” e o “i” formam ditongo e não hiato: gra-tui-to, for-tui-to, in-tui-to, cir-cui-to, mui-to, sai-a, bai-a, que eles cai-am, ele cai, ele sai, ele trai, os pais...

- c) Não há acento agudo quando as vogais “i” e “u” não estão isoladas na sílaba: ca-iu, ca-ir-mos, sa-in-do, ra-iz, ju-iz, ru-im, pa-ul...

O que mudou?

Perdem o acento agudo as palavras em que as vogais “i” e “u” formam hiato com um ditongo anterior: fei-u-ra, bai-u-ca, Bo-cai-u-va...

Como era/ **como fica?**

Feiúra – **feiura**;

Baiúca – **baiuca**;

Bocaiúva – **Bocaiuva**.

3ª) Regra dos ditongos abertos “éu”, “éi” e “ói” (parcialmente abolida):

Como era?

Acentuavam-se **todas** as palavras que apresentam ditongos abertos:

ÉU: céu, réu, chapéu, troféus...

ÉI: papéis, pastéis, anéis, idéia, assembléia...

ÓI: dói, herói, eu apóio, esferóide...

Observações:

- a) Não se acentuam os ditongos fechados:

EU: seu, ateu, judeu, europeu...

EI: lei, alheio, feia...

OI: boi, coisa, o apoio...

- b) No Brasil, **colmeia** e **centopeia** são pronunciados com o timbre aberto.

O que mudou?

Perdem o acento agudo somente as palavras paroxítonas: **ideia, epopeia, assembleia, jiboia, boia, eu apoio, ele apoia, esferoide, heroico**...

O que **não** mudou?

O acento agudo permanece nas palavras oxítonas: **dói, mói, rói, herói, anéis, papéis, pastéis, céu, réu, troféu, chapéus**...

4ª) Regra do acento diferencial (parcialmente abolida):

Como era?

Recebiam acento gráfico as palavras homônimas homógrafas tônicas (para diferenciar das átonas):

Ele pára (do verbo PARAR - só a 3ª. pessoa do singular do presente do indicativo);

Eu pélo, tu pélas e ele péla (do verbo PELAR);

O pêlo, os pêlos (substantivo = cabelo, penugem);

A pêra (substantivo = fruta – só no singular);

O pólo, os pólos (substantivos = jogo ou extremidade).

Como fica?

Sem acento gráfico:

Ele **para** (do verbo PARAR - 3ª. pessoa do singular do presente do indicativo);

Eu **pelo**, tu **pelas** e ele **pela** (do verbo PELAR);

O **pelo**, os **pelos** (substantivo = cabelo, penugem);

A **pera** (substantivo = fruta);

O **polo**, os **polos** (substantivos = jogo ou extremidade).

O que **não** mudou?

- a) **PÔR** (verbo – infinitivo): “Ele deve **pôr** em prática tudo que aprendeu”; **POR** (preposição): “Ele vai por este caminho”;

- b) **PÔDE** é a 3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo: “Ontem ele não **pôde** resolver o problema”; **PODE** é a 3ª pessoa do singular do presente do indicativo: “Agora ele não **pode** sair.”

Observação:

Sugiro que acentuemos **fôrma** (“**fôrma de pizza**”), como orienta o dicionário Aurélio e como permite o novo acordo ortográfico, a fim de diferenciar de **forma** (“**forma física ideal**”).

Uso do TREMA (totalmente abolido)

Como era?

Usávamos o trema na letra “u” (pronunciada e átona), antecédida de Q ou G e seguida de E ou I.
O objetivo do trema era distinguir a letra “u” muda (= não pronunciada) da letra “u” pronunciada:

QUE = quente, questão, quesito; QÜE = freqüente, seqüestro, delinqüente;
QUI = quilo, adquirir, química; QÜI = tranqüilo, eqüino, iniquidade;
GUE = guerra, sangue, larguemos; GÜE = agüentar, bilíngüe, enxagüemos;
GUI = guitarra, distinguir, seguinte; GÜI = lingüiça, pingüim, argüir.

Palavras que recebiam trema:

agüentar, argüir, argüição, averigüemos, apazigüemos, bilíngüe, cinqüenta, conseqüência, conseqüente, delinqüência, delinqüente, deságüe, enxágüe, freqüência, freqüente, lingüiça, pingüim, qüinquagésimo, qüinqüênio, qüinqüenal, sagüi, seqüência, seqüestro, tranqüilo...

Palavras que não recebiam trema:

adquirir, distinguir, distinguido, extinguido, extinguir, seguinte, por conseguinte, questão, questionar, questionário...

Como fica?

Todas sem trema:

aguentar, arguir, arguição, averiguemos, apaziguemos, bilíngue, cinquenta, consequência, consequente, delinquência, delinquente, deságue, enxágue, frequência, frequente, linguíça, pingüim, quinquagésimo, quinquênio, quinquenal, sagui, sequência, seqüestro, tranqüilo.

Observações:

a) Embora o trema não seja mais usado, a pronúncia das palavras que recebiam o trema não mudará, ou seja, deveremos continuar pronunciando a letra “u”.

b) Não esqueça que jamais houve trema quando a letra “u” estava seguida de “o” ou “a”: ambíguo, longínquo, averiguar, adequado...

c) Se a letra “u”, antes de “e” ou “i”, fosse pronunciada e tônica, devíamos usar acento agudo em vez do trema: que ele *averigúe*, que eles *apazigúem*, ele *argúi*, eles *argúem*...

Este acento também foi abolido: que ele **averigue**, que eles **apaziguem**, ele **argui**, eles **arguem**...

d) Palavras com dupla pronúncia (o uso do trema era facultativo): antiguidade, antiquíssimo, equidistante, liquidação, liquidar, liquidez, liquidificador, líquido, sanguíneo, sanguíneo.

e) Também com dupla pronúncia (sempre sem trema):

Catorze e quatorze

Cota OU **quota**

Cotizar OU **quotizar**

Cotidiano OU **quotidiano**

Uso do HÍFEN (parcialmente abolido)

O que estabelece o novo acordo ortográfico?

1ª) Nas formações com prefixos (ANTE, ANTI, ARQUI, AUTO, CIRCUM, CO, CONTRA, ENTRE, EXTRA, HIPER, INFRA, INTER, INTRA, SEMI, SOBRE, SUB, SUPER, SUPRA, ULTRA...) e em formações com falsos prefixos (AERO, FOTO, MACRO, MAXI, MEGA, MICRO, MINI, NEO, PROTO, PSEUDO, RETRO, TELE...), só se emprega o hífen nos seguintes casos:

a) Nas formações em que o segundo elemento começa por “H”: ante-histórico, anti-higiênico, anti-herói, anti-horário, auto-hipnose, circum-hospitalar, co-herdeiro, infra-hepático, inter-humano, hiper-hidratação, neo-hamburguês, pan-helênico, proto-história, semi-hospitalar, sobre-humano, sub-humano, super-homem, ultra-hiperbólico...

Observação: Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos “DES-” e “IN-” e nas quais o segundo elemento perdeu o “h” inicial: desumano, desarmonia, desumidificar, inábil, inumano...

b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na **MESMA VOGAL** com que se inicia o segundo elemento: auto-observação, anti-imperialismo, anti-inflacionário, anti-inflamatório, arqui-inimigo, arqui-irmandade, contra-almirante, contra-ataque, infra-assinado, infra-axilar, intra-abdominal,

proto-orgânico, semi-inconsciência, semi-interno, sobre-erguer, supra-anal, supra-auricular, ultra-aquecido, eletro-ótica, micro-onda, micro-ônibus...

Observações:

1ª) Nas formações com o prefixo “CO-“, este aglutina-se em geral com o segundo elemento mesmo quando iniciado por “o”: coobrigação, coocupante, cooperar, cooperação, coordenar...

2ª) Nas formações com os prefixos “CIRCUM-“ e “PAN-“, quando o segundo elemento começa por “h”, vogal, “m” ou “n”, devemos usar o hífen: circum-hospitalar, circum-escolar, circum-murado, circum-navegação, pan-africano, pan-americano, pan-mágico, pan-negritude...

2ª) Com os prefixos AUTO, CONTRA, EXTRA, INFRA, INTRA, NEO, PROTO, PSEUDO, SEMI, SUPRA, ULTRA, ANTE, ANTI, ARQUI e SOBRE, se o segundo elemento começa por “s” ou “r”, devemos dobrar as consoantes, em vez de usar o hífen:

Como era:

auto-retrato, auto-serviço, auto-suficiente, auto-sustentável, contra-reforma, contra-senso, infra-renal, infra-som, intra-racial, neo-romântico, neo-socialismo, pseudo-rainha, pseudo-representação, pseudo-sábio, semi-reta, semi-selvagem, supra-renal, supra-sumo, ultra-radical, ultra-romântico, ultra-som, ultra-sonografia, antepublicano, ante-sala, anti-rábico, anti-racista, anti-radical, anti-semita, anti-social, aqui-rival, aqui-sacerdote, sobre-renal, sobre-roda, sobre-saia, sobre-salto...

Como fica:

autorretrato, autosserviço, autossuficiente, autossustentável, contrarreforma, contrassenso, infrarrenal, infrassom, intrarracial, neorromântico, neossocialismo, pseudorrainha, pseudorrepresentação, pseudossábio, semirreta, semisselvagem, suprarrenal, suprasumo, ultraradical, ultrarromântico, ultrassom, ultrassonografia, antepublicano, antessala, antirrábico, antirracista, antirradical, antissemita, antissocial, aqui-rival, aqui-sacerdote, sobrerrenal, sobrerroda, sobressaia, sobressalto...

Com os prefixos terminados em vogal, se o segundo elemento começa por uma vogal diferente, devemos escrever sem hífen:

Como era:

auto-adesivo, auto-análise, auto-idolatria, contra-espião, contra-indicação, contra-ordem, extra-escolar, extra-oficial, infra-estrutura, intra-ocular, intra-uterino, neo-acadêmico, neo-irlandês, proto-evangelho, pseudo-artista, pseudo-edema, semi-aberto, semi-alfabetizado, semi-árido, semi-escravidão, semi-úmido, ultra-elevado, ultra-oceânico...

Como fica:

autoadesivo, autoanálise, autoidolatria, contraespião, contraindicação, contraordem, extraescolar, extraoficial, infraestrutura, intraocular, intrauterino, neoacadêmico, neoirlandês, protoevangelho, pseudoartista, pseudoedema, semiaberto, semialfabetizado, semiárido, semiescravidão, semiúmido, ultraelevado, ultraoceânico...

O que **mudou** e o que **NÃO** mudou?

1ª. Parte – Uso do hífen com prefixos:

1ª) Com os prefixos AUTO, CONTRA, EXTRA, INFRA, INTRA, NEO, PROTO, PSEUDO, SEMI, SUPRA e ULTRA, segundo o novo acordo ortográfico, só devemos usar hífen se a palavra seguinte começar por “h” ou vogal igual à vogal final do prefixo:

auto-hipnose, auto-observação; contra-almirante, contra-ataque; extra-hepático; infra-assinado, infra-hepático; intra-abdominal, intra-hepático; neo-hamburguês; proto-história, proto-orgânico; semi-inconsciência, semi-interno, supra-anal, supra-hepático; ultra-aquecido, ultra-hiperbólico.

Observação:

Com as demais letras, devemos escrever “tudo junto”, sem hífen (pela regra antiga, usávamos hífen quando a palavra seguinte começava por H, R, S e qualquer vogal):

1) **autoadesivo, autoanálise**, autobiografia, autoconfiança, autocontrole, autocrítica, autodestruição, autodidata, **autoescola**, autógrafa, **autoidolatria**, automedicação, automóvel, autopeça, autopiedade, autopromoção, **autorretrato, autosserviço, autossuficiente, autossustentável**, autoterapia;

- 2) contra baixo, contraceptivo, contracheque, contradança, contradizer, **contraespião**, contrafile, contragolpe, **contraindicação**, contramão, **contraordem**, contrapartida, contrapeso, contraponto, contraproposta, contraprova, **contrarreforma**, **contrassenso**, contraveneno;
- 3) extraconjugal, extracurricular, extraditar, **extraescolar**, extragramatical, extrajudicial, **extraoficial**, extrapartidário, extraterreno, extraterrestre, extratropical, extravascular.
- 4) infracitado, **infraestrutura**, inframaxilar, **infraocular**, **infrarenal**, **infrassom**, infravermelho, infravioleta;
- 5) intracelular, intracraniano, intracutâneo, intragrupal, intralingüístico, intramolecular, intramuscular, intranasal, intranet, **intraocular**, **intrarracial**, intratextual, **intrauterino**, intravenoso, intrazonal;
- 6) **neoacadêmico**, neobarroco, neoclassicismo, neocolonialismo, neofascismo, neofriburguense, **neoirlandês**, neolatino, neoliberal, neologismo, neonatal, neonazista, **neorromântico**, **neossocialismo**, neozelandês;
- 7) protocolar, **protoevangelho**, profetofonia, protagonista, protoneurônio, prototórax, protótipo, protozoário.
- 8) **pseudoartista**, pseudocientífico, **pseudoedema**, pseudofilosofia, pseudofratura, pseudomembrana, pseudoparalisia, pseudopneumonia, pseudópode, pseudoproblema, **pseudorrainha**, **pseudorrepresentação**, **pseudossábio**;
- 9) **semiaberto**, **semialfabetizado**, **semiárido**, semibreve, semicírculo, semiconsciência, semidestruído, semideus, **semiescavidão**, semifinal, semiletrado, seminu, **semirreta**, **semisselvagem**, semitangente, semitotal, **semiúmido**, semivogal;
- 10) supracitado, supramencionado, suprapartidário, **suprarrenal**, **suprassumo**, supravaginal;
- 11) ultracansado, **ultraelevado**, ultrafamoso, ultrafecundo, ultrajudicial, ultraliberal, ultramarino, ultranacionalismo, **ultraoceânico**, ultrapassagem, **ultrarradical**, **ultrarromântico**, **ultrassensível**, **ultrassom**, **ultrassonografia**, ultravírus.

2ª) Com os prefixos ANTE, ANTI, ARQUI e SOBRE, só devemos usar hífen se a palavra seguinte começar com “h” ou vogal igual à vogal final do prefixo (pela regra antiga, usávamos o hífen quando a palavra seguinte começava por H, R ou S):

- 1) antebraço, antecâmara, antecontrato, antediluviano, antegoçar, **ante-histórico**, antejulgar, antemão, anteontem, antepenúltimo, anteprojeito, **anterrepublicano**, **antessala**, antevéspera, antevisão;
 - 2) antiabortivo, antiácido, antiaéreo, antialérgico, anticapitalista, anticlímax, anticoncepcional, antidepressivo, antidesportivo, antiético, antifebril, antigripal, **anti-hemorrágico**, **anti-herói**, **anti-horário**, **anti-imperialismo**, **anti-inflacionário**, antimísil, antiofídico, antioxidante, antipatriótico, **antirrábico**, **antirradicalista**, **antisemita**, **antissocial**, antiterrorismo, antitetânico, antivírus;
 - 3) arquibancada, arquidiocese, arquiduque, **arqui-hipérbole**, **arqui-inimigo**, arquimilionário, arquipélago, **arquirrival**, **arquissacerdote**;
 - 4) sobreaviso, sobrebainha, sobrecapa, sobrecarga, sobrecomum, sobrecoxa, **sobre-erguer**, **sobre-humano**, sobreloja, sobremesa, sobrenatural, sobrenome, sobrepasso, **sobrerrenal**, **sobrerroda**, **sobressaia**, **sobressalto**, sobretaxa, sobretudo, sobreviver, sobrevoo.
- 3ª) Com os prefixos HIPER, INTER e SUPER, só haverá hífen se a palavra seguinte começar por “h” ou “r” (essa regra não foi alterada):

- 1) hiperativo, hiperglicemia, **hiper-hidratação**, **hiper-humano**, hiperinflação, hipermercado, hipermiopia, hiperprodução, **hiper-realismo**, **hiper-reativo**, hipersensibilidade, hipertensão, hipertireoidismo, hipertrofia,;
- 2) interação, interativo, intercâmbio, intercessão, interclubes, intercolegial, intercontinental, interdisciplinar, interescolar, interestadual, interface, **inter-helênico**, **inter-humano**, interlingüístico, interlocutor, intermunicipal, internacional, interocular, interplanetário, **inter-racial**, **inter-regional**, **inter-relação**, interseção, intertextualidade, intervocálico;
- 3) superaquecido, supercampeão, supercílio, superdosagem, superfaturado, **super-habilidade**, **super-homem**, superinvestidor, superleve, superlotado, supermercado, superpopulação, **super-reativo**, **super-requintado**, supersecreto, supersônico, supervalorizado, supervisionar.

4ª) Com o prefixo SUB, só haverá hífen se a palavra seguinte começar por “b” ou “r”: subaquático, **sub-base**, subchefe, subclasse, subcomissão, subconjunto, subcutâneo, subdelegado, subdiretor, subdivisão, subeditor, subemprego, subentendido, subestimar, subfaturado, subgrupo, subitem, subjacente, subjugado, sublingual, sublocação, submundo, subnutrido, suboficial, subpovoado, subprefeito, **sub-raça**, **sub-reino**, **sub-reitor**, subseção, subsíndico, subsolo, subterrâneo, subtítulo, subtotal.

Segundo a regra antiga, se a palavra seguinte começasse pela letra “H”, deveríamos escrever sem hífen: subepático e subumano. As novas edições de nossos principais dicionários já registram as formas com hífen, como prefere o novo acordo ortográfico: **sub-hepático** e **sub-humano**.

5ª) Vejamos alguns casos em que não se usava o hífen. Deveríamos escrever sempre “tudo junto” (= sem hífen). Segundo o novo acordo ortográfico, devemos usar o hífen se o segundo elemento começar por “h” ou por vogal igual à vogal final do pseudoprefixo:

AERO – aeroespacial, aeronave, aeroporto;
AGRO – agroindustrial;
ANFI – anfiartrose, anfíbio, anfiteatro;
AUDIO – audiograma, audiometria, audiovisual;
BI(S) – bianual, bicampeão, bigamia, bisavô, bisneto;
BIO – biodegradável, biofísica, biorritmo;
CARDIO – cardiopatia, cardiopulmonar, cardiovascular;
CENTRO – centroavante, centromédio, centrossimetria;
DE(S) – desacerto, desarmonia, despercebido;
ELETRO – eletrocardiograma, eletrodoméstico, eletromagnetismo, eletrossiderurgia;
ESTEREO – estereofônico, estereofotografia, estereoquímico;
FOTO – fotogravura, fotomania, fotossíntese;
HIDRO – hidroavião, hidroelétrico;
MACRO – macroeconomia;
MAXI – maxidesvalorização;
MEGA – megaevento, megaempresário;
MICRO – microcomputador, **micro-onda**, **micro-ônibus**, microrradiografia;
MINI – minidicionário, **mini-hotel**, minissaia, minirreforma;
MONO – monobloco, monossílabo;
MORFO – morfossintaxe, morfologia;
MOTO – motociclismo, motosserra;
MULTI – multicolorido, multissincronizado;
NEURO – neurocirurgia;
ONI – onipresente, onisciente;
ORTO – ortografia, ortopedia;
PARA – paramilitares, parapsicologia;
PLURI – plurianual;
PENTA – pentacampeão, pentassílabo;
PNEUMO – pneumotórax, pneumologia;
POLI – policromatismo, polissíndeto;
PSICO – psicolinguística, psicossocial;
QUADRI – quadrigêmeos;
RADIO – radioamador;
RE – reposição, rever, rerratificação;
RETRO – retroagir, retroprojeto;
SACRO – sacrossanto;
SOCIO – sociolinguístico, sociopolítico;
TELE – telecomunicações, televendas, telessexo;
TERMO – termodinâmica, termoelétrica;
TETRA – tetracampeão, tetraplégico;
TRI – tridimensional, tricampeão;
UNI – unicelular;
ZOO – zootecnia, zoológico.

6ª) Prefixos sempre seguidos de hífen:

Além – além-mar, além-túmulo;
Aquém – aquém-fronteiras, aquém-mar;
Bem – bem-amado, bem-querer (exceções: bendizer, benquisto);
Ex (= anterior) – ex-senador, ex-esposa;
Grã – grã-duquesa, grã-fino;
Grão (= grande) – grão-duque, grão-mestre;
Pós (tônico) – pós-moderno, pós-meridiano, pós-cabralino;
Pré (tônico) – pré-nupcial, pré-estreia, pré-vestibular;

Pró (tônico) – pró-britânico, pró-governo;
Recém – recém-chegado, recém-nascido, recém-nomeado;
Sem – sem-número (= inúmeros), sem-terra, sem-teto, sem-vergonha;
Sota/soto – sota-piloto, soto-mestre;
Vice/vizo – vice-diretor, vizo-rei.

Observação:

Com o prefixo “**CO-**”, o uso do hífen era obrigatório: co-autor, co-fundador, co-seno, co-tangente...

Com o novo acordo ortográfico, o hífen só será obrigatório se o segundo elemento começar por “H”: co-herdeiro, **coautor**, **cofundador**, **cosseno**, **cotangente**.

2ª. Parte – Devemos usar o hífen:

- 1) Para dividir sílabas: or-to-gra-fi-a, gra-má-ti-ca, ter-ra, per-do-o, ál-co-ol, ra-i-nha, trans-for-mar, tran-sa-ção, su-bli-me, sub-li-nhar, rit-mo...
- 2) Com pronomes enclíticos e mesoclíticos: encontrei-o, recebê-lo, reunimo-nos, encontraram-no, dar-lhe, tornar-se-á, realizar-se-ia...
- 3) Antes de sufixos -(GU)AÇU, -MIRIM, -MOR: capim-açu, araçá-guaçu, araçá-mirim, guarda-mor...
- 4) Em compostos em que o primeiro elemento é forma apocopada (BEL-, GRÃ-, GRÃO- ...) ou verbal: bel-prazer, grã-fino, grão-duque, el-rei, arranha-céu, cata-vento, quebra-mola, para-lama, beija-flor...
- 5) Em nomes próprios compostos que se tornaram comuns: santo-antônio, dom-joão, gonçalo-alves...
- 6) Em nomes gentílicos: cabo-verdiano, porto-alegrense, espírito-santense, mato-grossense...
- 7) Em compostos em que o primeiro elemento é numeral: primeiro-ministro, primeira-dama, segunda-feira, terça-feira...
- 8) Em compostos homogêneos (dois adjetivos, dois verbos): técnico-científico, luso-brasileiro, azul-claro, quebra-quebra, corre-corre, zigue-zague...
- 9) Em compostos de dois substantivos em que o segundo faz papel de adjetivo: carro-bomba, bomba-relógio, laranja-lima, manga-rosa, tamanduá-bandeira, caminhão-pipa...
- 10) Em composto em que os elementos, com sua estrutura e acento, perdem a sua significação original e formam uma nova unidade semântica: copo-de-leite, pé-de-moleque, couve-flor, tenente-coronel, pé-frio, unha-de-fome...

Exercício:

Acrescente X nas frases dentro da reforma:

- a) Eles leem durante o voo tranquilo, sem reparar na epopeia do jovem paranoico que não para de atormentar os outros passageiros ()
- b) Os pêlos do cachorro ficaram melados de geleia ()
- c) O tele-envolvimento foi sobre-informal ()
- d) A mini-saia será proibida no recinto ()
- e) É um pseudo-social quem a procura ()
- f) A semirreta será traçada por mim ()
- g) Procurou por auto-peças ()
- h) A circum- navegação ocorreu com êxito ()
- i) Bem-aventurados chegaram além- fronteiras ()
- j) Isso faz parte da multi-mídia ()
- k) Todos temem uma arqui-inflação ()
- l) Fez exame neuro-celular ()
- m) Haverá entre-safra desse produto ()
- n) Ela permaneceu polo-indignada com o sequestro ()
- o) Caminhando aquém-floresta ()
- p) A geo-política será examinada por parlamentares ()
- q) Acontecimento ante- histórico ()
- r) Fez uma retrolavagem ()
- s) Houve re-eleição de vários políticos ()
- t) Com uma força sobre-humana conseguiu sobreviver ()

6) CONCORDÂNCIA NOMINAL:

- Princípio básico: Adjetivos, artigos, numerais e pronomes adjetivos concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem:
"As nossas primeiras e decisivas etapas foram cumpridas "
- Adjetivos referentes a mais de um substantivo:
 - a) Se o adjetivo estiver anteposto aos substantivos, a concordância é feita com o elemento mais próximo: "Escolheste péssimo lugar e hora"; " Escolheste péssima hora e lugar" ; "Fizeste ótimas provas e trabalhos"; "Fizeste ótimos trabalhos e provas"
OBS: Se o adjetivo referir-se a nomes de pessoas, o plural é obrigatório: " As belas Natália e Giulia são notáveis atrizes"
 - b) Se o adjetivo estiver posposto, vamos considerar duas situações:
 - b.1) O masculino plural é sempre correto, quando os substantivos são de gêneros diferentes: "Comprei livro e apostila ilustrados"; "comprei livros e apostilas ilustrados"; " comprei apostilas e livros ilustrados"
 - b.2) A concordância com o elemento mais próximo é sempre correta: "Comprei revista e apostila ilustrada (ou ilustradas)"; "Comprei livro e apostila ilustrada(ou ilustrados)"; "Comprei apostila e livro ilustrado(ou ilustrados); "Comprei livros e apostilas ilustradas(ou ilustrados)"

CASOS ESPECIAIS DE CONCORDÂNCIA NOMINAL:

- Meio: Quando numeral ou adjetivo, concorda em gênero e número com a palavra a que se refere, venha ela clara ou oculta; quando advérbio é invariável: " O caminhão transportava meia tonelada de frutas"; " Cheguei ao meio dia e meia(meia hora)"; "Não aceito meias verdades"; "Juliana ficou meio desapontada(meio= advérbio)"; Eram pessoas meio antiquadas(meio=advérbio)"
- Anexo e incluso: Concordam com o nome a que se referem: "Vai anexa a duplicata"; "Os recibos vão anexos"; "Inclusas seguem todas as faturas". Lembre-se que a expressão Em anexo é invariável: " As certidões seguem em anexo"
- Mesmo e próprio: Concordam com o nome ou pronome a que fazem referência: "Ela mesma foi capaz de escrever o bilhete"; "Elas próprias reconhecem suas limitações"
- Bastante: Como pronome indefinido é variável, concordando com o nome a que se refere; como advérbio de intensidade, é invariável: " A biblioteca da faculdade tem bastantes livros"; " Os candidatos terão de estudar bastantes matérias"; "Os candidatos terão de estudar bastante"; " As provas serão bastante difíceis"
- Quite: Concorda com o nome ou pronome a que se refere: " O aluno está quite com a tesouraria do colégio"; " Os alunos estão quites com a tesouraria do colégio"
- Obrigado: Concorda com o sexo da pessoa que faz o agradecimento: "Muito obrigado, disse o filho a mãe"; "Muito obrigada, disse a filha a mãe"; "Obrigadas, pelo presente, disseram elas"; " Obrigados, pela ajuda, disseram eles"
- Alerta e Menos: São sempre invariáveis: " Os seguranças estavam alerta"; "Há menos gente na praça hoje"
- Caro e Barato: Quando advérbios, são invariáveis; quando adjetivos, flexionam-se normalmente: " Comprou caro aquela amizade"(advérbio); " Veste-se com roupas caras"(adjetivo)
- Construções em que o sujeito aparece tomado em sentido genérico, o adjetivo fica invariável: " É proibido entrada"; " É necessário paciência"; " Leitura é ótimo para a aprendizagem"
- Se, entretanto, o substantivo vier determinado por artigo ou pronome, a concordância é feita normalmente: " É proibida a entrada"; "Não era proibida nossa entrada"; "É necessária muita paciência"; "A leitura é ótima para a aprendizagem"

EXERCÍCIOS:

1) Elas _____ providenciaram os atestados, que enviaram _____ às procurações, como instrumentos _____ para os fins colimados.

- a) mesmas, anexos, bastantes
- b) mesmo, anexo, bastante
- c) mesmas, anexo, bastante
- d) mesmo, anexos, bastante
- e) mesmas, anexos, bastante

2) Marque a única frase onde a concordância nominal aparece de maneira inadequada.

- a) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçada.
- b) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçados.
- c) Obrigava sua corpulência a exercício e evolução forçadas.
- d) Obrigava sua corpulência a forçado exercício e evolução.
- e) Obrigava sua corpulência a forçada evolução e exercício.

3) A frase em que a concordância nominal está INCORRETA é:

- a) As ferramentas que julgo necessárias para você consertar o motor, ei-las nesta caixa; deixo anexa, para seu próprio controle, uma relação delas.
- b) É realmente louvável os esforços que vocês empreenderam para nos ajudar, portanto, qualquer que sejam os resultados, agradecemos muito.
- c) Questões político-econômicas envolvem amplo debate, logo não considere inaceitáveis algumas indefinições referentes a esses pontos.
- d) Muitas pesquisas recentes tornaram superadas algumas afirmações sobre a língua e a literatura portuguesas.
- e) Passadas cerca de duas semanas, foram conhecidos os resultados do concurso que premiou o artista mais destacado do carnaval e de outras folias cariocas.

4) Água às refeições é _____ para a saúde. Essa é uma das muitas precauções que _____ tomar, se se quer conservar a silhueta."

- a) mau, é preciso
- b) mau, são precisas
- c) mal, é precisa
- d) má, são precisas
- e) má, é preciso

5) Não foi _____ a pesada suspensão que lhe deram, porque você foi o que _____ falhas apresentou; podiam ter pensado em outras penalidades mais _____."

- a) justo - menas - cabível
- b) justa - menos - cabível
- c) justa - menos - cabíveis
- d) justo - menos - cabível
- e) justo - menas - cabíveis

7) CONCORDÂNCIA VERBAL:

- Princípio geral: O verbo concorda com o seu sujeito em número e pessoa: "As estrelas brilham no firmamento"; "Viviam mais felizes os povos primitivos"
- Concordância com o sujeito composto:

- a) Estando o sujeito anteposto ao verbo, este normalmente vai para o plural: "Pai e filho se estimam muito"; "Carta e telegrama o cumprimentavam pela vitória"
- b) Estando o sujeito posposto ao verbo, a concordância pode ser feita com o elemento mais próximo: " Vai falar / Vão falar o presidente e o ministro"
- c) Sendo o sujeito constituído de diferentes pessoas gramaticais, o verbo irá para o plural na pessoa gramatical de preferência (a 1ª tem preferência sobre a 2ª, e esta sobre a 3ª): "Eu, tu e ele passeamos (Eu + tu + ele= nós)"; "Eu e tu passeamos(eu + tu= nós)"; "Eu e ele passeamos(eu + ele=nós) "; "Tu e ele passeais(tu + ele =vós)"
- d) Sendo o sujeito resumido por tudo, nada, ninguém, isto, etc, o verbo deve concordar com o pronome que resume os núcleos: " Jogos, espetáculos, viagens, nada o fazia esquecer os amigos distantes"; "Noticiários, filmes, novelas, desenhos, tudo é atração na tevê"
- e) Se os núcleos forem ligados pela conjunção ou, o verbo ficará no singular se houver idéia de exclusão ou no plural se a referência puder ser atribuída a ambos os sujeitos: " Brasil ou Uruguai será o novo campeão da Copa América "; " O diretor ou a secretária poderão assinar o documento"
- f) Sendo os núcleos palavras sinônimas, o verbo poderá concordar com o mais próximo ou ir para o plural: " O medo e o pavor tomou /tomaram conta da população"; "Fama e celebridade faz /fazem o homem menos livre"
- g) Se os núcleos do sujeito composto indicam gradação, admite-se a concordância com o elemento mais próximo: " Um olhar, um gesto, um abraço marcou/ marcaram o início daquele namoro

• **Outros casos:**

- a) Sujeito representado pelo pronome quem, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou concorda com o antecedente: "Hoje sou eu quem pede/ peço esse grande favor"
- b) Sujeito representado pelo relativo que, o verbo concorda com o antecedente do pronome: " Hoje sou **eu** que lhe **peço** mais esse favor"; " Hoje somos **nós** que **estamos** fazendo aniversário"
- c) Com as expressões um dos que, uma das que , o verbo poderá ficar no singular ou no plural: " André foi um dos que reclamou/reclamaram"
- d) Sendo o sujeito um pronome interrogativo ou indefinido no plural, seguidos de um pronome pessoal, a concordância será feita com qualquer um dos pronomes. Se o interrogativo ou indefinido vierem no singular, com esses concordará o verbo: " Quais de vós são/sois destemidos? "; "Qual de vós é destemido? "; "Alguns de nós conhecem/conhecemos o assunto"; " Algum de nós conhece o assunto"
- e) Quando o sujeito se constitui de nomes próprios que se usam exclusivamente no plural, o verbo ficará no plural se o substantivo estiver precedido de artigo: "Minas Gerais é a terra de Tancredo Neves"; " As Minas Gerais são ricas em minério de ferro"
- f) Sendo o sujeito formado de uma expressão partitiva(parte de , a maioria de, grande parte de, etc) seguida de plural, o verbo poderá concordar com a expressão partitiva ou ir para o plural: "A maioria dos gramáticos abona/abonam esta construção"
- g) Constituindo-se o sujeito de expressões aproximativas(mais de , menos de , cerca de) seguidas de numeral, a concordância será feita com o numeral: " Mais de um presidenciável faltou ao debate"; " Mais de mil pessoas aplaudiram o artista"; cerca de duzentos candidatos serão aproveitados"
- h) A expressão mais de um leva o verbo para o plural, quando vier repetida ou houver indicação de reciprocidade: "Mais de uma revista, mais de um jornal denunciaram a farsa do milionário"; Mais de um manifestante se deram as mãos em praça pública"

- i) Estando o verbo apassivado pelo pronome se , a concordância é feita com o seu sujeito: " Ouvem-se acordes do hino (= acordes do hino são ouvidos)"
- j) Quando o pronome se é índice de indeterminação do sujeito, o verbo fica na 3ª pessoa do singular: " Necessita-se de muitos funcionários"
- k) Quando os verbos dar, soar e bater são empregados nas indicações de horas, a concordância é feita com a expressão numérica, caso o sujeito, representado pelo instrumento que indica horas, não venha materialmente expresso: "Deram/Soaram/Bateram nove horas no relógio da matriz"; " O relógio da matriz deu/soou/ bateu nove horas"
- l) Quando o sujeito é formado por expressões de reverência(Vossa Excelência, Vossa Senhoria, etc), verbos e pronomes que se referem a essas expressões ficam na 3ª pessoa : "Vossa Excelência está fazendo uma administração corretíssima"; " Penso que Vossa Excelência deseja que o mantenha informado"; "Pediria a Vossa Senhoria que nos honrasse com sua presença"
- m) Os verbos impessoais, assim como seus auxiliares nas locuções verbais, ficam na 3ª pessoa do singular: " Há muitas comemorações do bicentenário da Revolução Francesa"; "Está havendo muitas comemorações do bicentenário da Revolução Francesa"; "No verão, faz dias muito quentes em todo o país"; " No verão, deve fazer dias muito quentes em todo o país"
- n) O verbo parecer quando auxiliar de um infinitivo, concorda com o sujeito a que se refere; quando principal intransitivo, pode ter como sujeito uma oração reduzida de infinitivo. Nessa situação, parecer fica na 3ª pessoa do singular e o infinitivo concorda com o respectivo sujeito: " As notícias pareciam agradar(verbo auxiliar + verbo principal)"; "As notícias parecia agradarem (=parecia que as notícias agradavam)"

- Concordância Siléptica:

- a) De gênero: "Vossa Santidade é caridoso "(O adjetivo está no masculino, porque embora o pronome tenha forma feminina, a referência é feita a pessoa de sexo masculino)
- b) De número: "A turma estava impacientíssima, exigiam a presença imediata do diretor"(o verbo exigiam está na 3ª pessoa do plural , embora se refira a um substantivo de 3ª pessoa do singular; a concordância de exigiam está sendo feita com a idéia de coleção presente no substantivo turma)
- c) De pessoa: "Os brasileiros somos entusiastas do futebol" (A forma verbal somos , embora se refira à 3ª pessoa gramatical, está na 1ª pessoa do plural; o falante se inclui no sujeito e faz o verbo concordar com a idéia de nós contida no substantivo brasileiros)

- Concordância do verbo ser:

O verbo ser concorda com o predicativo:

- a) Nas orações impessoais: "Eram horas da ave-maria"; "Hoje são 20 de setembro" .Obs: Admite-se a concordância com o substantivo dia elíptico nas indicações de data: " Hoje é 20 de setembro"(=Hoje é dia 20 de setembro)
- b) Se o predicativo for um pronome pessoal: " Os interessados somos nós" .Obs: Se o sujeito e o predicativo forem constituídos de pronomes pessoais, a concordância se processa com o sujeito: "Tu não és ele"
- c) Quando o sujeito for uma expressão de sentido coletivo(o resto, o mais, etc): " O resto são lágrimas"
- d) Quando os pronomes tudo, isto, isso, aquilo, etc funcionam como sujeito: "Isso são **problemas** insolúveis"

e) Nas orações introduzidas pelos pronomes substantivos interrogativos **que** e **quem**: “Que são **mil** cruzados novos?”; “Quem são **aqueles** arruaceiros?”

- OBS 1: O verbo **ser** concorda com o sujeito quando este é representado por um nome de pessoa ou pronome pessoal; “Gisele é as alegrias de sua mãe”; “Tu és as alegrias de tua mãe”
- OBS 2 : O verbo **ser** permanece no singular quando seguido de expressões como muito, pouco, bastante, em orações que indicam quantidade ,preço, etc: “Dois quilos é muito”; “ Vinte cruzeiros é pouco”; “ Cem quilos é bastante”
- OBS 3: O verbo **ser** permanece invariável na expressão de realce é que: “ Os pais é que lhe conheciam as manhas”; “ Nós é que vencemos a concorrência”

EXERCÍCIOS:

1. Assinale a alternativa em que o verbo grifado deve ser pluralizado, a fim de que a concordância verbal fique correta:

- a) Em fevereiro **deverá** fazer dias melhores.
- b) Espero que **haja** sobrado algumas cervejas.
- c) Já **começa** a haver esperanças.
- d) Aqui nunca **havia** feito verões tão rigorosos.
- e) Não **pode** haver hesitações.

2) A única frase em que as formas verbais estão corretamente empregadas é:

- a) Especialistas temem que órgãos de outras espécies podem transmitir vírus perigosos.
- b) Além disso, mesmo que for adotado algum tipo de ajuste fiscal imediato, o Brasil ainda estará muito longe de tornar-se um participante ativo do jogo mundial.
- c) O primeiro-ministro e o presidente devem ser do mesmo partido, embora nenhum fará a sociedade em que eu acredito.
- d) A inteligência é como um tigre solto pela casa e só não causará problema se o suprir de carne e o manter na jaula.
- e) O nome secreto de Deus era o princípio ativo da criação, mas dizê-lo por completo equivalia a um sacrilégio, ao pecado de saber mais do que nos convinha.

3) Assinale a concordância verbal errada.

- a) Já é uma hora da tarde, e ele ainda não chegou.
- b) Fazia três anos que ele viajara para Belém.
- c) Na reunião só havia cinco representantes do Sindicato.
- d) Deve existir pelo menos mais de três documentos guardados.
- e) Qual dos três cientistas ganhará o prêmio este ano?

4) “O Hatha yoga pradipika, sagrada escritura do hatha yoga, escrita no século 15 da era atual, diz que, antes de nos aventurarmos na prática de austeridade e códigos morais, devemos nos preparar. Autocontrole e disciplina sem preparação adequada _____ criar mais problemas mentais e de personalidade do que paz de espírito. A beleza dessa escritura é que ela resolve o grande problema que todo iniciante enfrenta: dominar a mente.

Devido _____ abordagem corporal, o hatha yoga ficou conhecido – de modo equivocado – como uma categoria de ioga _____ trabalha apenas as valências físicas (força, flexibilidade, resistência, equilíbrio e outras), quase como ginástica oriental. Isso não é verdade.” (Ciência Hoje, julho de 2012. Adaptado.)

De acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com

- a) pode – a essa – aonde.
- b) podem – a essa – que.
- c) pode – à essa – o qual.
- d) podem – essa – com que.
- e) pode – essa – onde.

5) Quanto ao uso dos verbos "haver" e "existir", assinale a alternativa correta.

- a) Mas devem haver aqueles que a enxergam com otimismo.
- b) Mas deve haver aqueles que a enxergam com otimismo.
- c) Mas deve existir aqueles que a enxergam com otimismo.
- d) Mas devem existirem aqueles que a enxergam com otimismo.
- e) Mas devem haverem aqueles que a enxergam com otimismo

8) Como escrever uma súmula:

OBSERVAÇÕES GERAIS:

1. Faça sempre um relatório fiel e claro das ocorrências.
2. Seja o relator de fato e não o julgador. O Julgamento é de competência total do Tribunal de Justiça Desportiva ou do Superior Tribunal de Justiça Desportiva de Futebol 7 Society.
3. Evite expressões como “agrediu” ou “tentou agredir”.
4. Da mesma forma não utilizar frases como “palavras de baixo calão”; “gestos ofensivos”; “ofensas morais”. Relate as frases proferidas textualmente ou gestos feitos.
5. O seu Relatório é um documento muito importante. Um relatório mal feito não deixa o julgador realizar bem o seu trabalho, pense nisto.
6. Faça com que a advertência dada dentro do campo de jogo transforme-se em punição.

EXEMPLOS:

JOGO BRUSCO GRAVE

1. Expulso o Sr....., nº....., da equipe....., por ter atingido o adversário de nº....., Sr....., com.....(citar como e onde atingiu) por ocasião de uma disputa de bola, não o atingindo por mera casualidade. Informo ainda que o atingido.....(necessitou/ não necessitou de atendimento médico) e(continuou /não continuou na partida).
2. Expulso o Sr...., nº..., registro nº....., da equipe....., por ter atingido dolosamente o adversário de nº...., Sr....., com.....(citar como e onde atingiu), por ocasião de uma disputa de bola. Informo ainda que o atingido.....(necessitou/ não necessitou de atendimento médico) e.....(continuou /não continuou na partida).
3. Expulso o Sr...., nº..., registro nº....., da equipe....., por ter, na disputa de bola, usado de força maior que a necessária e atingido seu adversário de nº....., Sr....., com.....(citar como e onde atingiu). Informo ainda que o atingido.....(necessitou/ não necessitou de atendimento médico) e.....(continuou /não continuou na partida).
4. Expulso o Sr...., nº..., registro nº....., da equipe....., por ter, na disputa de bola, sido imprudente, e atingido seu adversário de nº....., Sr....., com.....(citar como e onde atingiu). Informo ainda que o atingido.....(necessitou/ não necessitou de atendimento médico) e.....(continuou /não continuou na partida).

Obs: As situações acima se dão por participação de jogadores. Não existe outra condição e a bola, necessariamente, tem que estar em jogo.**POR RECEBER 2ª ADVERTÊNCIA**

1. Expulso o Sr...., nº..., registro nº....., da equipe....., por ter, depois de advertido com cartão amarelo, reincidido em..... (citar a falta)

Obs: Este relato presta-se unicamente quando as duas advertências deram-se pela mesma infração.

POR CONDUTA VIOLENTA

1. Expulso o Sr...., nº..., registro nº....., da equipe....., por ter, atingido com.....(soco, pontapé, etc...) o adversário de nº....., Sr....., no..... (citar local atingido), quando a bola se encontrava..... (local onde estava a bola). Informo ainda que o jogador atingido..... (necessitou /não necessitou de atendimento médico) e(continuou / não continuou na partida).

Obs: Este relato não se presta para situações de disputa direta da bola.

2. Expulso o Sr...., nº..., registro nº....., da equipe....., por me atingir.....(Nome do árbitro), com.....(soco, pontapé, cabeçada, etc...), no..... (citar local atingido), quando (marcação de falta, advertência, etc...) contra sua equipe . Esclareço que o(soco, pontapé, cabeçada, etc..) causou-me.....(citar se houve ferimento, hemorragia, luxação, etc...). O fato foi constatado pelo.....(médico, massagista, hospital). Seguem anexos os seguintes documentos:..... (B.O, exames, etc...).

3. Expulso o Sr...., nº..., registro nº....., da equipe....., por haver quando (Marcação de falta, advertência, etc..., contra sua equipe), investido contra mim....(ou outro membro da equipe, Sr.....) com a clara intenção de atingir-me, só não conseguindo devido a intervenção de.....(nº, ,nome da pessoa e RG, companheiros, adversários etc..).

4. Expulso o Sr...., nº..., registro nº....., da equipe....., por ter atingido com ...(soco, pontapé, etc..) o adversário de nº , Sr.....no(citar local atingido) quando a bola se encontrava.....(local onde estava a bola). Imediatamente o jogador atingido revidou com....(soco, pontapé, etc...), no.....(citar local atingido). Ato contínuo, expulsei-o também.

5. Expulsos por terem se atingido mutuamente com...(socos, pontapés, etc...) o Sr....., nº..., registro °...., da equipe..... e o Sr., nº..., registro °...., da equipe..... Informo ainda que não presenciei o início da ocorrência, entretanto fui alertado por....(outro componente da equipe de Oficiais), Sr....., que o iniciador foi o Sr..... nº..., registro °...., da equipe.....

Obs: Cuspir em um adversário ou em qualquer pessoa também é conduta violenta e deverá se expulso, infração Técnica.

POR LINGUAGEM OFENSIVA, GROSSEIRA, OBSCENA

1. Expulsos por troca de ofensas. Após a marcação de.....(citar a falta) contra sua equipe o jogador Sr...., nº..., registro nº....., da equipe....., ofendeu seu adversário o Sr....., nº....., registro nº....., com as seguintes palavras:.....(citar as palavras). Imediatamente o jogador ofendido revidou com as seguintes palavras....(citar as palavras).

2. Expulso o Sr....., nº....., registro nº.....,da equipe.... por ter me ofendido (ou qualquer componente da equipe da equipe de arbitragem) com as palavras: (citar as palavras) quando da.....(marcação de falta, advertência, etc, etc...contra sua equipe).

3. Expulso o Sr....., nº....., registro nº.....,da equipe.... por ter me ofendido (advertência, médico, massagista, treinador, etc.) o Sr..... com as seguintes palavras:..... após..... (descrever o momento em que os fatos ocorreram).

4. Expulso o Sr....., nº....., registro nº.....,da equipe.... por ter se dirigido aos.....(adversários, torcedores, etc.) e , acintosamente,..... (narrar o gesto).

OBS: Para todas as situações, complementar o relato informando se o expulso recusou-se a sair imediatamente, se na sequência ofendeu alguém, se partiu para cima de alguém, se necessitou interferência de terceiros para sair e se recusou-se sair pela zona de substituição.

OBS GERAL: Todo relatório deverá ser feito e escrito por um dos oficiais de arbitragem, porém os 03 deverão assinar e concordar com o relato, se houver discordância entre os relatos cada oficial deverá fazer o seu relatório.

Todo relatório deverá ser entregue pessoalmente,por e-mail ou WhatsApp com assinatura digital.

Imagine a seguinte situação: Neste último fim de semana você foi escalado para apitar o jogo ocorrido no Maracanã entre Flamengo e Fluminense, quando no meio da partida o atacante Pedro do Flamengo atinge o zagueiro Marcelo do Fluminense com um soco no nariz. Marcelo, com raiva resolve revidar com um soco no nariz de Pedro. Diante dessa situação, você como árbitro, acaba por expulsar os dois jogadores do jogo. A partir dessa fatídica ocorrência, procure fazer um relatório fiel e claro do ocorrido baseado nas regras da língua portuguesa vista durante o curso e nas observações citadas no modelo da súmula.